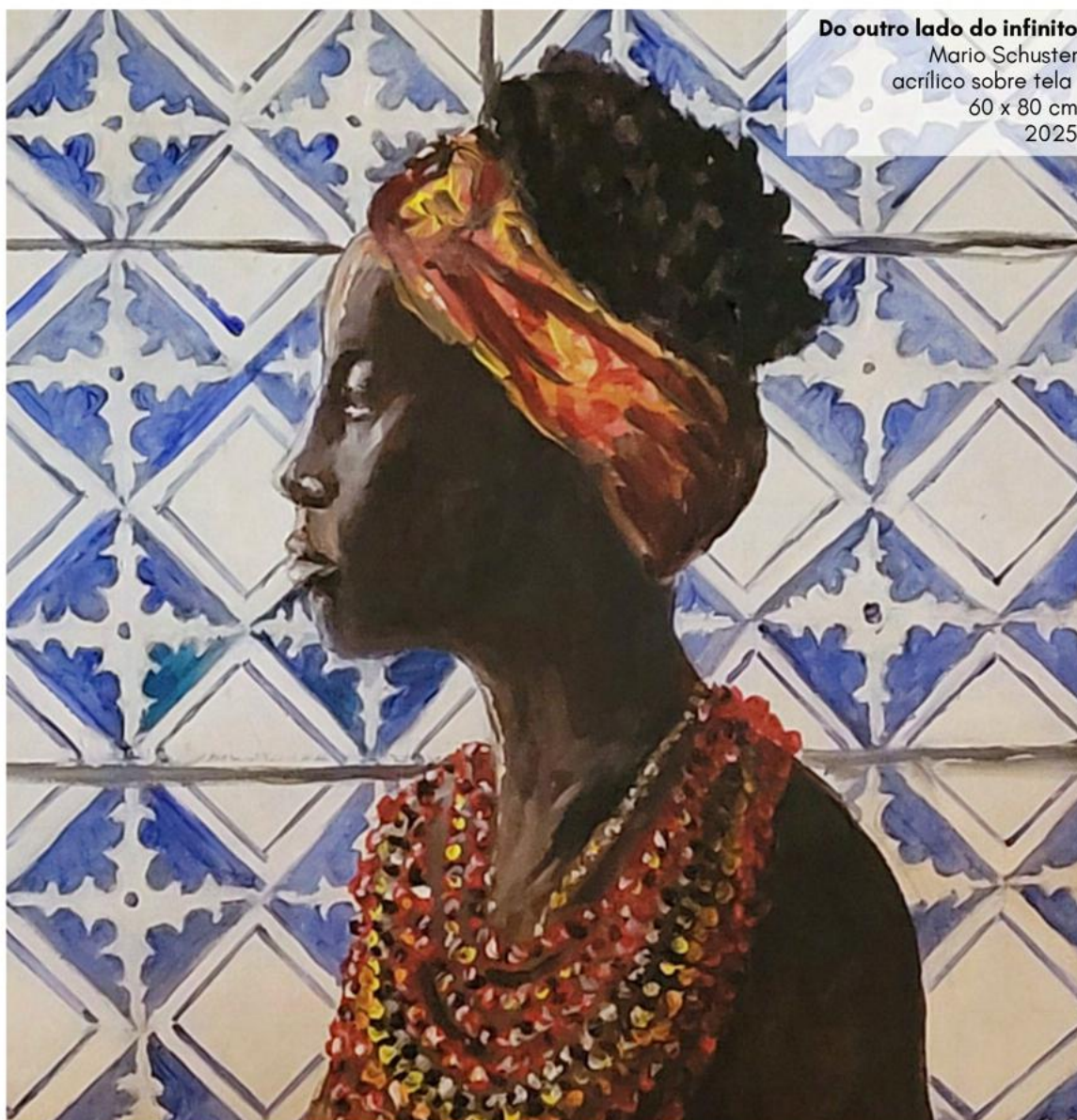


LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



Do outro lado do infinito

Mario Schuster

acrílico sobre tela

60 x 80 cm

2025

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE REÚNE ARTISTAS TALENTOSOS E ESPAÇOS CRIATIVOS,
PROMOVENDO O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E A CULTURA CONTEMPORÂNEA.



LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE



linktr.ee/LouvreUnbound



LouvreUnbound.com

MERGULHE NO MUNDO DE Cesar Vianna

Rouyn-Noranda, Canadá

Combinando técnicas tradicionais com materiais experimentais, esta obra explora a interseção entre a emoção humana e o mundo natural. Enraizado na ilustração, Cesar Vianna une cores vibrantes, formas orgânicas e um estilo intuitivo para criar narrativas visuais expressivas em múltiplas camadas.



Hugo (superior)
aquarela sobre papel
7x9,7cm
2023

Musa (inferior)
aquarela sobre papel
7x9,7cm
2023



Estas obras fazem parte da "12ª Internationale d'art miniature" em Lévis, Canadá (2023), e foram impressas aqui no tamanho real.



Web site:
linktr.ee/CzarNunes

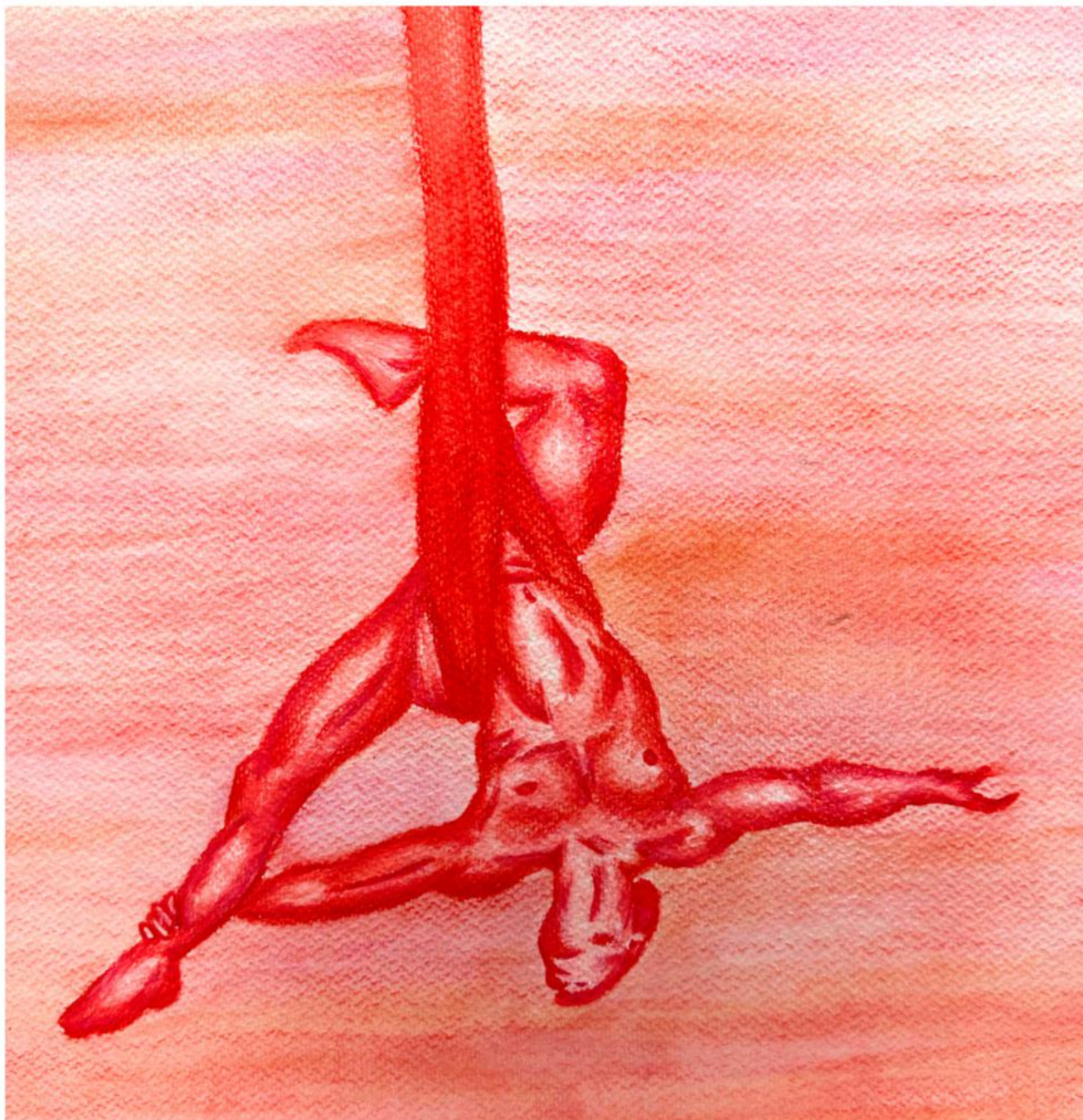


Instagram:
[@CzarNunes](https://www.instagram.com/CzarNunes)





Unspoken understanding
caneta e aquarela sobre papel
20x25cm
2025



Serving gravity
aquarela sobre papel
30 x 30 cm
2025



Fierce ballance
aquarela sobre papel
30 x 30 cm
2025

MERGULHE NO MUNDO DE Nat Biriba

São Paulo, Brasil

Atuante na indústria publicitária, o ilustrador brasileiro Nat Biriba cria obras inspiradas na estética underground old-school dos anos 1980. Suas paletas de cores vibrantes e traços dinâmicos de estilo cartoon evocam uma atmosfera nostálgica e lúdica em toda a sua produção.



**Hatchet-Face - Cry
Baby (superior)**

Gouache sobre papel
180g
21 x 29,7 cm
2022

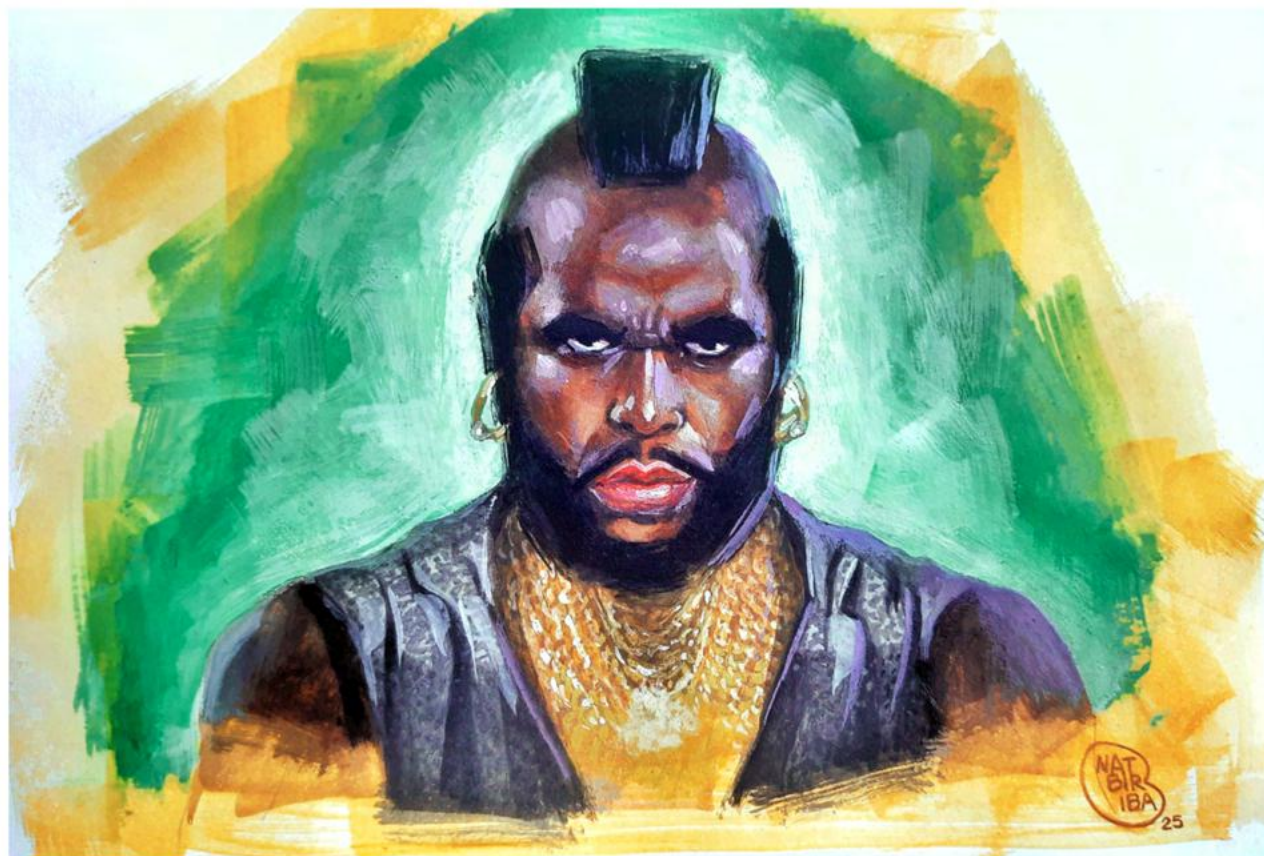
**Gremlins
(inferior)**

Gouache sobre papel
180g
21 x 29,7 cm
2024



Instagram:
@NatBiriba





**B.A. - The A-Team
(superior)**
Gouache sobre papel 180g
21 x 29,7 cm
2025

Wayne and Garth - Wayne's World (inferior)
Gouache sobre papel 180g
21 x 29,7 cm
2022





Eddie, Herman, Lily and Grandpa - The Munsters (superior)

Gouache sobre papel 180g

21 x 29,7 cm

2022

Revenge of the Nerds (inferior)

Gouache sobre papel 180g

21 x 29,7 cm

2024



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



Nr. 1
Fabian Kindermann
acrílico sobre tela
60 x 80 cm
2025

“

Fazer parte da Louvre Unbound foi uma experiência realmente inspiradora. Fiquei profundamente impressionado com o cuidado e a dedicação por trás tanto da revista quanto de sua presença nas redes sociais — desde a curadoria atenta até os vídeos cuidadosamente produzidos. Foi como estar representado em um diálogo vivo e em constante evolução da arte contemporânea.

Fabian Kindermann – volume 2



Instagram:
@fki_official

”

MERGULHE NO MUNDO DE Gold Power Vélez

Toronto, Canadá

A obra de Gold Power Vélez reflete uma profunda consciência sobre o impacto da humanidade no planeta. Como artista e defensora ambiental, ela transforma materiais industriais e tecnológicos descartados em poderosas declarações visuais sobre responsabilidade e renovação. Por meio de sua arte, lembra-nos que cada ação individual molda o equilíbrio coletivo da vida na Terra.



Unnecessary (superior)

Técnica mista sobre papelão, com uso de gesso veneziano, tintas metálicas, nanquim e carvão. Incorpora ouro reutilizável de 14k a 23k proveniente de equipamentos tecnológicos e industriais, além de granadas aluviais.

48,3 cm x 40 cm

1999 - 2024

Autumn (inferior)

Técnica mista sobre papel e papelão, com uso de tintas acrílicas e metálicas, resinas e outros materiais. A moldura é parte integrante da obra. Incorpora ouro reutilizável extraído de equipamentos tecnológicos, industriais, médicos e militares antigos, bem como de joias antigas — desde folhas de ouro até ouro aluvial, de 14k a 23,99k.

65 cm x 55 cm

2004 - 2024



You Tube:
[@GoldPowerVelez](https://www.youtube.com/@GoldPowerVelez)



Instagram:
[@gold_power_velez](https://www.instagram.com/gold_power_velez)





Blessing, blossom, blue (superior)

Técnica mista sobre tela, com uso de tintas acrílicas, gesso veneziano e tecidos de crochê. Incorpora ouro reutilizável proveniente de componentes médicos, militares, industriais e aeroespaciais, além de folhas de ouro e ouro de joias antigas, variando de 14k até 23,99k.

170 x 100 cm

2022 - 2024

Gold panther (inferior)

Técnica mista sobre papel, com uso de tintas acrílicas, resinas e tintas metálicas. Incorpora ouro reciclado de equipamentos descartados (computadores e celulares), folhas de ouro variando de 14k, 18k até 23,99k, diamantes naturais lapidados e granadas aluviais.

57 x 48 cm

2014 - 2017



MERGULHE NO MUNDO DE Isabelle Roby

Rouyn-Noranda, Canadá

Isabelle Roby, ex-médica que se tornou artista multidisciplinar em Rouyn-Noranda, combina pintura, gravura, têxteis, arte digital e instalação. A sua obra explora a identidade humana através de formas híbridas—rituais, mitos, modelos vivos—criando visuais íntimos que entrelaçam tradição, ciência e emoção.



Pied de St-Antoine

óleo sobre tela

61 x 91 cm

2022

fotografia: Nathalie Toulouse



Web site:
IsabelleRoby.com



Facebook:
[@IsabelleRobyArtiste](https://www.facebook.com/IsabelleRobyArtiste)



Instagram:
[@Isabelle.Roby](https://www.instagram.com/Isabelle.Roby)





Oeil de Ste Lucie

óleo sobre tela

76 x 91 cm

2022

fotografia: Nathalie Toulouse



Module d'extension de Ste Colette

óleo sobre painel de madeira

91 x 60 cm

2022

fotografia: Nathalie Toulouse



La Sainte et la Bête

óleo sobre tela

76 x 91 cm

2023

fotografia: Nathalie Toulouse

MERGULHE NO MUNDO DE Alina Strelkovskaia

Heidelberg, Alemanha

A obra de Alina é um diálogo silencioso com a memória e os instantes efêmeros. Utilizando colagem, vídeo e objetos encontrados, ela explora a transformação e a impermanência, convidando o público a perceber a beleza sutil do cotidiano e as histórias contidas nos fragmentos descartados.



**Self-portrait as a witch I
(superior/esquerda)**
lápiz, carvão e caneta
sobre papel
21 cm x 29.7 cm
2025



**Self-portrait as a witch II
(superior/direita)**
lápiz, carvão e caneta sobre
papel
21 cm x 29.7 cm
2025



**Deconstructed I,
Heidelberg castle (inferior)**
lápiz, carvão e caneta sobre
papel
26 x 19 cm
2025



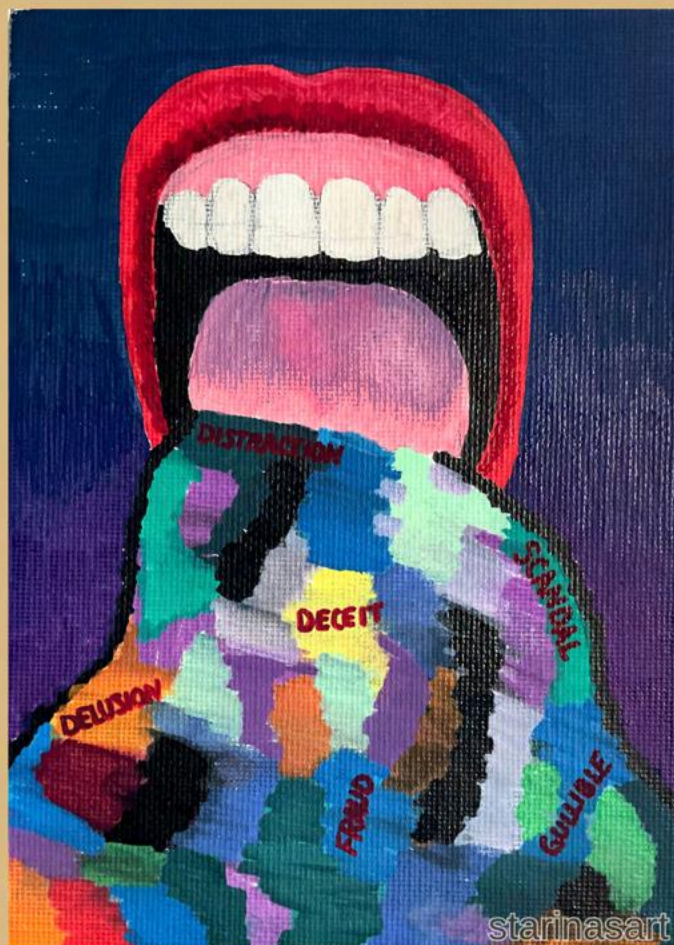
Web site:
deconstructedtales.de



Instagram:
[@deconstructed.tales](https://www.instagram.com/deconstructed.tales)



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



**21st Century
Ecsuperiorlasm**
Veronica McLaren
canetas acrílicas sobre tela
12,7x17,7cm
2025

“

Ser publicada no Volume 2 foi uma experiência maravilhosa! A equipe curatorial tem sido atenciosa e dedica muito tempo a divulgar cada artista. Eles também compartilham publicações de artistas que não estão relacionados ao Louvre Unbound, o que ajuda a dar visibilidade ao artista e ao seu trabalho. O Louvre Unbound é uma excelente plataforma para artistas exibirem suas obras, ampliando seu alcance e seu público. Eles são uma conexão incrível!

Veronica McLaren - volume 2



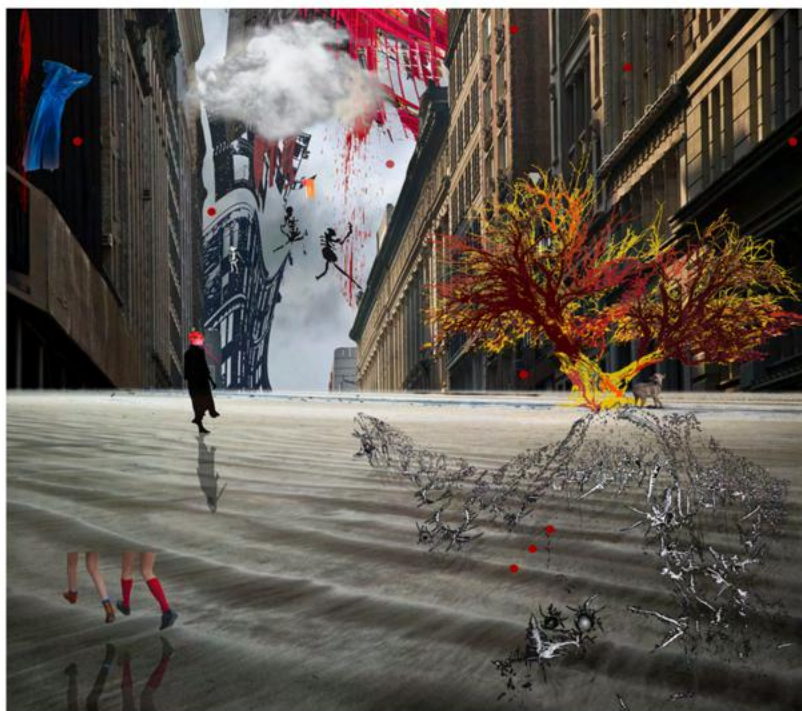
Instagram:
@StarinasArt

”

MERGULHE NO MUNDO DE Carlos Eguiguren

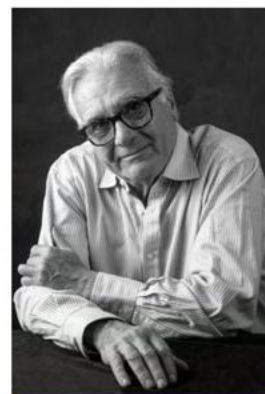
Santiago, Chile

Sua obra responde a um mundo marcado pela violência e pelas contradições. Por meio do surrealismo, ele explora as absurdidades e tensões da realidade, criando um espaço onde sonhos, imaginação e o desejo por um mundo melhor podem surgir. Cada peça convida o público a refletir sobre as forças invisíveis que moldam nossas vidas e as possibilidades que existem além do cotidiano.



**Walking the
XXI century
(superior)**
técnica mista
85 x 75 cm
2025

**Blue Moon
(inferior)**
técnica mista
150 x 110 cm
2025



Web site:
CarlosEguiguren.com



Instagram:
[@carlos_eguiguren](https://www.instagram.com/carlos_eguiguren)



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS

**One time in Rabat**

José Evangelista

técnica mista / colagem

50 x 70x 5 cm

2024

“

“Fazer arte é ter algo a dizer com a própria voz.”
A obra de um artista só se completa quando chega às
pessoas — é preciso usar os meios certos para se
conectar; caso contrário, por mais boa que seja, ela se
perde.

O Louvre Unbound fez um trabalho excelente promovendo
nossas obras na revista (Vol. 2) e nas redes sociais —
muito profissional! O público adorou. Obrigado!

José Evangelista - volume 2



Instagram:
@JoseEvang

”

MERGULHE NO MUNDO DE Mandy Steinfeldt

Eldora, EUA

Sua obra explora a beleza silenciosa da natureza e os paisagens internas das emoções. Por meio de imagens digitais que mesclam realismo e abstração, ela cria cenas oníricas que convidam o público a pausar, refletir e encontrar significado na solidão, na luz e nos espaços sutis entre eles.

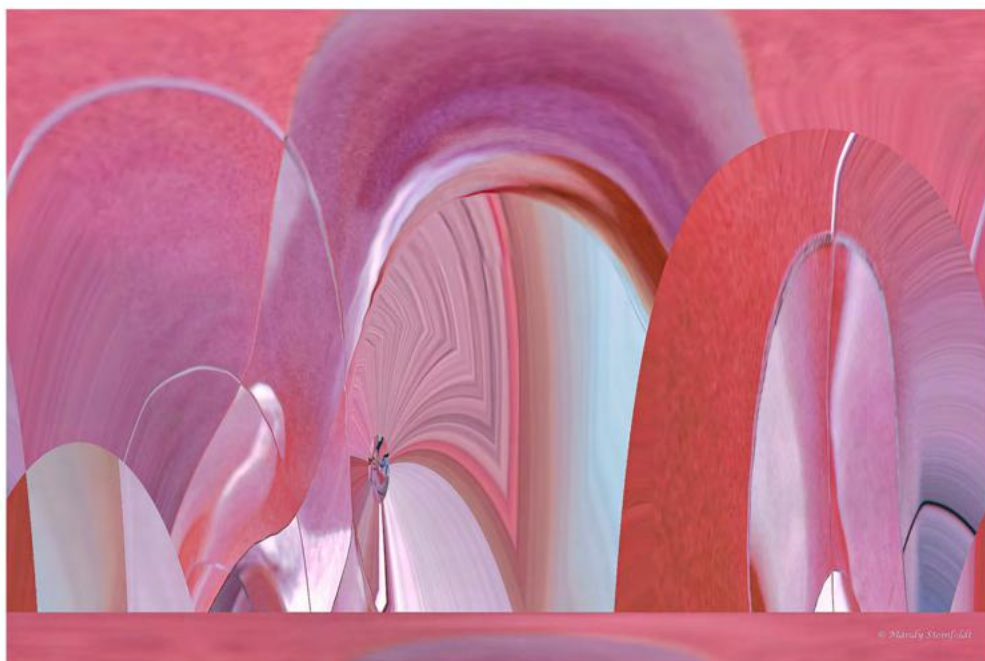


**Waves of Embered Tranquility
(superior)**

arte digital
3000 x 4501 px
2025

**Whimsical Dreams
(inferior)**

arte digital
7500 x 5000 px
2025



Web Site:
pixelmousedesigns.com



Instagram:
[@pixel_mouse_designs](https://www.instagram.com/pixel_mouse_designs)



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS

**Hungry pizza - Lifestyle skates**

Nat Biriba
arte digital
2024

“

Toda iniciativa que busca valorizar e promover novos artistas é sempre louvável. Receber um convite para participar do lançamento deste projeto, que reúne artistas de todo o mundo, é realmente empolgante. Agradeço à revista pela oportunidade de apresentar meu trabalho e estendo minha gratidão a todos os artistas que compartilharam estas páginas comigo. Juntos somos mais fortes e vamos mais longe!

Nat Biriba - volumes 1 to 3



Instagram:
@NatBiriba

”

MERGULHE NO MUNDO DE

Mario Schuster

Pelotas, Brasil

Nascido em Pelotas, sul do Brasil, Mario Schuster une a precisão de um veterinário à sensibilidade de um pintor. Sua obra mistura observação e emoção, revelando as conexões silenciosas entre a humanidade e a natureza, e convidando o público a redescobrir a beleza naquilo que muitas vezes passa despercebido.

Bem-vindo, Mario! Antes de mais nada, conte-nos sobre sua trajetória e por que escolheu seguir esta carreira. Você se lembra da primeira obra de arte que despertou algo dentro de você?

Eu nasci desenhando. Desde que me lembro, criar imagens sempre fez parte de quem eu sou. Na adolescência, entrei no mundo das tintas e das cores e, a partir desse momento, nunca mais parei. Em 2007, me formei em Pintura pela Universidade Federal de Pelotas, uma experiência que me ajudou a moldar minha linguagem artística e a aprofundar minha conexão com as artes visuais.

Para mim, fazer arte é quase uma necessidade fisiológica. É algo essencial, tão natural quanto respirar. A arte é a forma como vejo e reajo ao mundo ao meu redor — é como existo como ser humano que apenas passa por esta vida.

Cada obra que crio carrega meu corpo e minha alma. Há uma parte de mim em cada pincelada, em cada linha. Essa intensidade me acompanha desde a infância. Quando revisito meus desenhos de quando tinha cinco anos, ainda reconheço o mesmo senso de observação e emoção. Lembro-me especialmente de um desenho de um homem caindo de um cavalo — algo que realmente presenciei em um torneio equestre em minha cidade natal. Essa memória, capturada pelos olhos de uma criança, me lembra que a arte sempre foi meu meio de compreender a vida e os momentos que a moldam.

Hoje, ainda abordo meu trabalho com o mesmo senso de admiração e necessidade. A arte é minha linguagem, minha forma de traduzir o que sinto e o que testemunho. Por meio dela, tento conectar o que é profundamente pessoal ao que é universal — as emoções, a fragilidade e a beleza de simplesmente estar vivo.



Web site:
MarioSchuster.com.br



Instagram:
[@MarioPizarroSchuster](https://www.instagram.com/MarioPizarroSchuster)

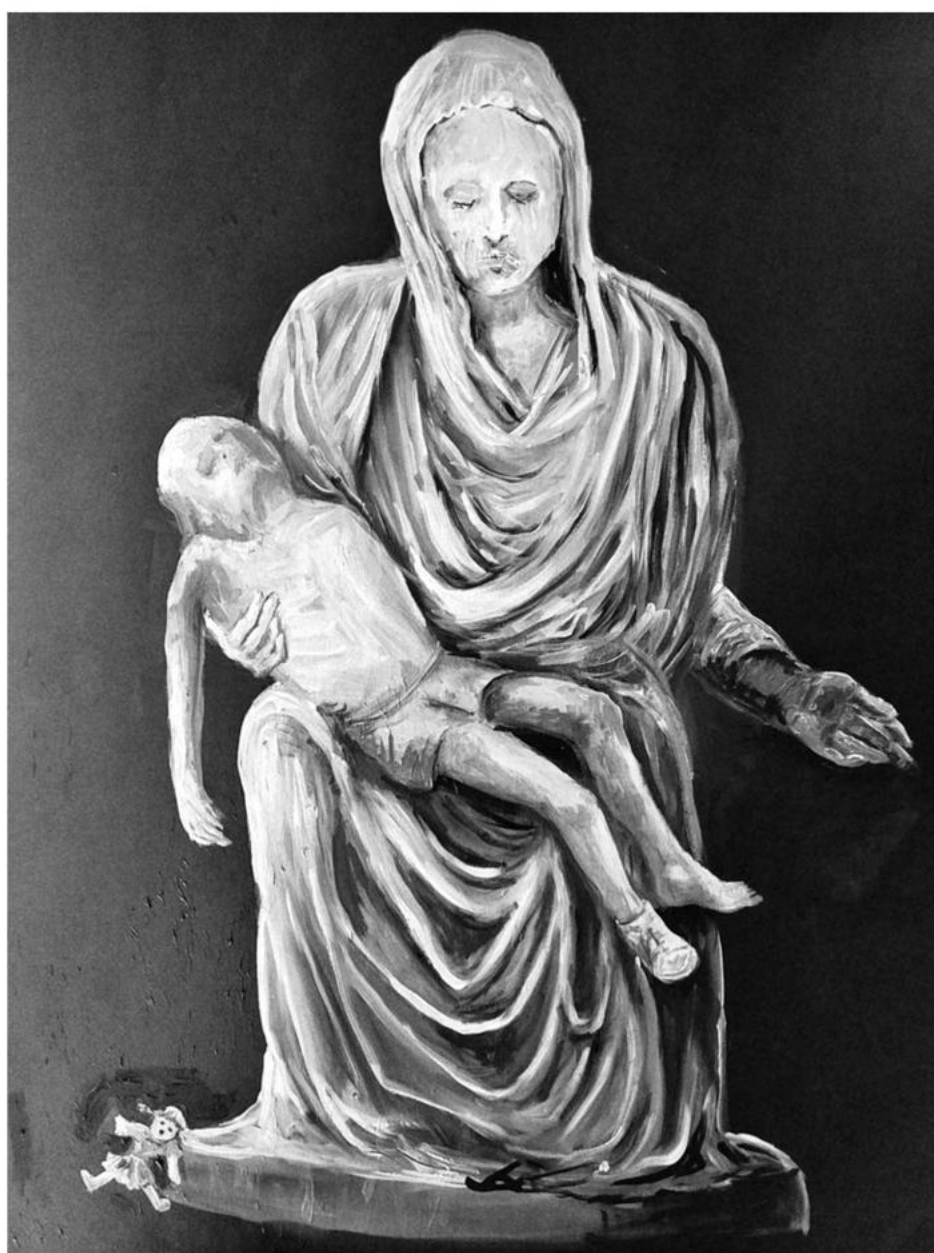


Descreva seu processo criativo típico. Você planeja tudo ou deixa espaço para improvisação?

Quando algo — uma imagem, uma cena ou até mesmo uma notícia — desperta uma emoção em mim, sinto uma forte vontade de criar. Essa inspiração pode surgir de qualquer lugar: um momento em um filme ou videoclipe, uma fotografia que eu mesmo tiro, uma história que ouço ou até um objeto comum do dia a dia. Esse é geralmente o ponto de partida — a centelha inicial.

A partir desse primeiro impulso, começo a racionalizar a ideia, pensando em como torná-la concreta.

É nesse momento que o processo criativo realmente começa: decidir se será um desenho ou uma pintura, qual formato e cores usar e quais elementos visuais explorar. Ainda assim, sempre deixo espaço para improvisação. À medida que a obra evolui, ela frequentemente ganha vida própria, guiando-me em direções inesperadas. Aprendi a abraçar essas mudanças — elas são parte essencial de como minha arte passa a existir.



Pietà
acrílico sobre tela
80 x 120 cm
2024

Houve algum momento ou ponto de virada em sua trajetória que tenha moldado significativamente sua voz artística?

Fui autodidata por muitos anos, mas estudar Artes Visuais foi um ponto de virada na minha trajetória.

Não foi importante porque me ensinou a desenhar ou pintar — eu já fazia isso. O que realmente me trouxe foi a capacidade de refletir sobre meu trabalho, de entender o que quero expressar ou questionar por meio dele.

Embora minhas pinturas sejam figurativas, elas nunca tentam esconder o fato de que são pinturas — as pinceladas e linhas permanecem visíveis, parte essencial do processo. Não me preocupo particularmente em criar algo tradicionalmente belo; o que importa para mim são as perguntas e emoções que a obra pode despertar em quem a contempla.



Mamã Africa
acrílico sobre tela
60 x 80 cm
2025

O que te inspira hoje e como isso mudou ao longo do tempo?

Quando penso no que me inspira hoje, não consigo deixar de olhar para onde tudo começou. Como muitos outros, comecei a desenhar muito jovem, tentando reproduzir o que via da forma mais fiel possível. No entanto, nunca conseguia ser perfeito — e essa imperfeição, em vez de me desanimar, tornou-se meu maior mestre. Ela me manteve em constante busca.

Aos doze anos, comecei a estudar no atelier de um artista uruguaio que lecionava na Escola de Belas Artes. Naquela época, acreditava que a arte se tratava de precisão e beleza — de “acertar” tudo. Aos quinze, já pintava paisagens a óleo, inspirado pelos impressionistas. Mas, com o tempo, percebi que apenas a técnica não era suficiente. Queria compreender o porquê de pintar. Essa busca me levou a estudar Artes Visuais, e a partir daí comecei a ver a pintura como um processo infinito de descoberta — um caminho que se abre para possibilidades sem fim.



Meu corpo,minhas regras (série)
acrílico sobre tela
60 x 80 cm
2023



Marias (série)
acrílico sobre tela
30 x 40 cm
2024

Hoje, minha inspiração vem do mundo ao meu redor — do que me emociona, me perturba ou me toca silenciosamente. Sinto-me atraído pelas emoções humanas, pela simplicidade do cotidiano e da natureza, e pelas tensões sociais que nos cercam: violência, desigualdade, racismo. Não crio com a intenção de agradar ou vender. A liberdade artística, para mim, nasce do desprendimento das exigências do mercado.

Como descreveu o sociólogo Zygmunt Bauman, vivemos em “tempos líquidos”, em que tudo parece passageiro e instável. Por meio da minha arte, procuro oferecer uma pausa — um espaço para reflexão, não para respostas, mas para perguntas. Espero que qualquer pessoa, por mais humilde ou distante do mundo da arte que seja, possa ser de alguma forma tocada pelo que crio.

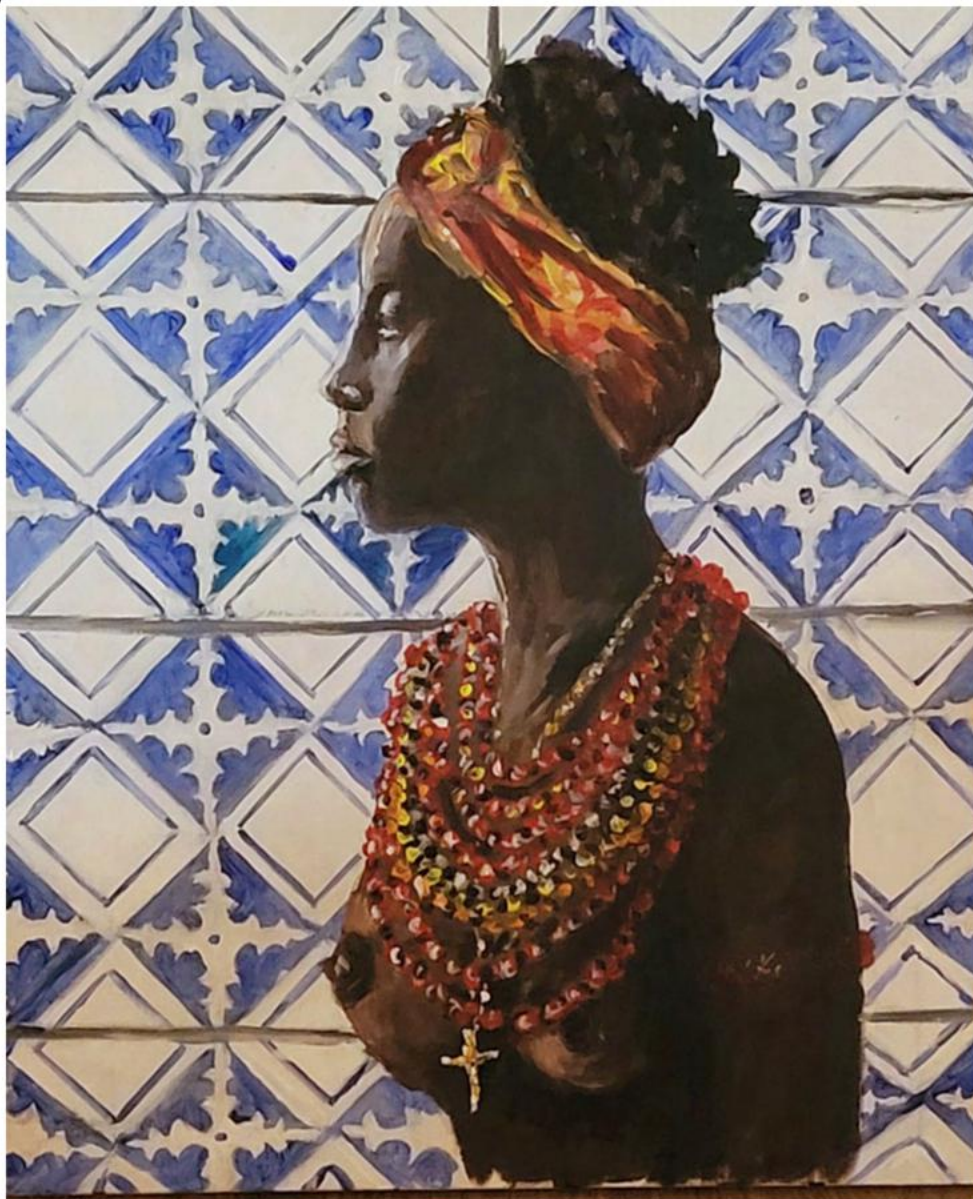
O que você está trabalhando atualmente e quais são suas expectativas para sua prática no próximo ano?

Tenho um atelier em minha cidade natal que está aberto ao público, e estou sempre trabalhando — às vezes desenhando, às vezes pintando — mas sempre criando. Como disse Picasso: “Quando a inspiração vier, que me encontre trabalhando.”

Acredito que a obra de um artista só se completa quando é vista e compartilhada com os outros. Por isso, busco ativamente oportunidades de apresentar meu trabalho — em galerias, escolas, grandes eventos, exposições menores e, cada vez mais, por meio de plataformas digitais.

O mundo digital, apesar de suas limitações, oferece uma outra forma de conectar-se com as pessoas e dar vida ao que crio.

No próximo ano, pretendo continuar nesse ritmo de criação e compartilhamento, ampliando o alcance do meu trabalho, ao mesmo tempo em que permaneço fiel ao processo que me move e à curiosidade que inspira cada obra.



Do outro lado do infinito
acrílico sobre tela
60 x 80 cm
2025


Outono

acrílico sobre tela
60 x 80 cm
2025

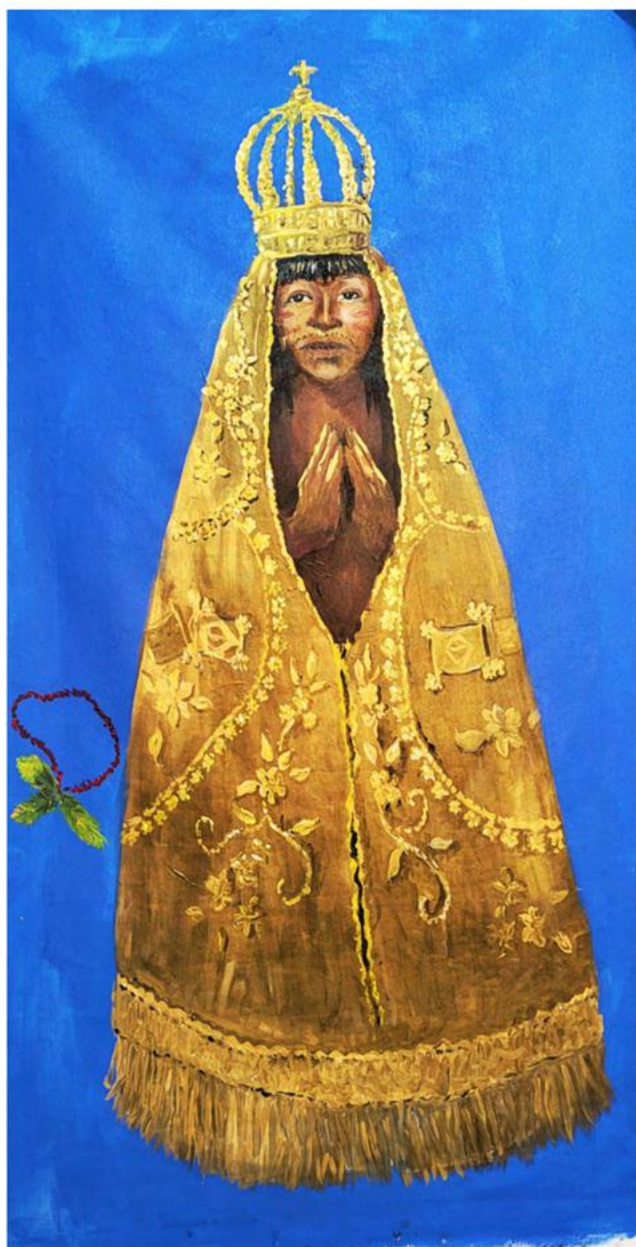
Estamos chegando ao fim desta breve entrevista. Gostaria de acrescentar algo sobre sua pesquisa artística? Como foi colaborar com o Louvre Unbound?

Acredito que tudo o que envolve arte deveria ser mais simples e acessível. A arte não deveria ter barreiras — financeiras, conceituais ou de qualquer outra natureza — que impeçam as pessoas de apreciá-la. As oportunidades nem sempre são iguais para todos; por exemplo, eu moro no extremo sul do Brasil, e pode ser difícil participar de muitos eventos, especialmente no cenário internacional.

Por isso, vejo iniciativas como o Louvre Unbound como extremamente importantes. Descobri a revista pelo Instagram e sou verdadeiramente grato pela oportunidade de compartilhar meu trabalho por meio desta plataforma.

Urihipë - Floresta Terra mãe

acrílico sobre tela
100 x 140 cm
2023



MERGULHE NO MUNDO DE Pedro Sousa Louro

Londres, Reino Unido

Sua obra emana um diálogo tátil entre geometria, textura e tempo. Misturando Cubismo, expressionismo abstrato e harmonia neoplástica, ele transforma madeira reaproveitada, metais oxidados e materiais vintage em composições onde a estrutura encontra a espontaneidade. Cada peça evoca equilíbrio arquitetônico e profundidade emocional, revelando a beleza não na perfeição, mas na tensão poética entre ordem e decadência.

Walking on my neighbourhood

técnica mista, objetos fixados,
tecidos, azulejos, areia e pós de
cobre
150 x 200 cm
2023



Sympathetic lies

técnica mista (azulejos,
cimento, pós de cobre,
quadrados de couro e diversos
objetos fixados sobre a tela)
123 x 184 cm
2023



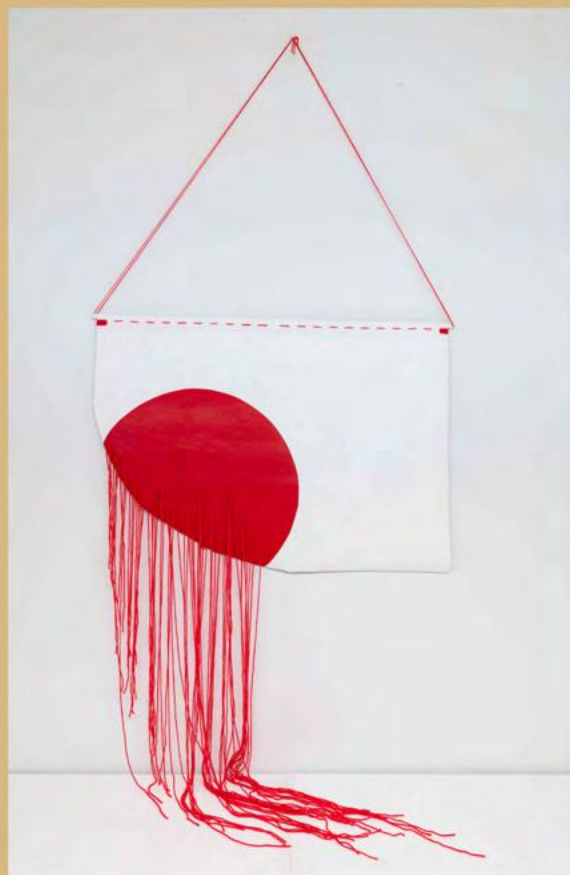
Web Site:
PedroSousaLouro.com



Instagram:
[@psl.artstudio](https://www.instagram.com/psl.artstudio)



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



Red river V
Gizela N.
técnica mista sobre tela
92 x 225cm
2023



“

A Louvre Unbound Magazine é uma publicação impressa e online que tem como objetivo promover artistas e suas obras. Fui convidada a participar da segunda edição por meio da curadora Ana Carolina de Villanueva, a quem sou muito grata. Fiquei verdadeiramente impressionado com o profissionalismo de toda a equipe — desde a seleção das obras até os textos escritos e a interpretação personalizada do meu trabalho como um todo. Ao longo de dois meses, fizeram várias publicações de alta qualidade para divulgar meu trabalho artístico, sempre com grande cuidado estético e precisão nas palavras. Senti-me muito apoiada como artista e só posso incentivar outros artistas a participarem. É uma revista que veio para ficar e, com tamanha profissionalidade e respeito pelos artistas e suas obras, acredito que crescerá rapidamente. Parabéns!

Gizela N. - volume 2 e contracapa do volume 3



Instagram:
@gizela_n

”

ONDE A ARTE VIVE

Le Pied Carré: Democratizando a Arte Contemporânea no Écart



Fotografia: Cesar Vianna



Fotografias : Cesar Vianna



Este artigo foi produzido com a gentil colaboração do artista visual Cesar Vianna

O **Écart** é um centro de arte contemporânea autogerido, localizado em Abitibi-Témiscamingue (Quebec, Canadá), dedicado a apoiar, apresentar e promover toda a gama das artes visuais. Desde sua fundação em 1989, o Écart tem atuado como um polo vital para artistas profissionais, semiprofissionais e emergentes, oferecendo espaços de atelier, residências artísticas, exposições e recursos extensivos destinados a fomentar o crescimento profissional, a experimentação e a construção de comunidade. Com uma estrutura de 20.000 pés quadrados, o Écart proporciona suporte material e humano, cultivando um ecossistema artístico vibrante que incentiva colaboração, inovação e inclusão. O centro produz eventos nacionais e internacionais, incluindo a Bienal de Artes Performativas de Rouyn-Noranda, conectando talentos locais a redes culturais mais amplas e promovendo o intercâmbio artístico em escala global.

Entre as iniciativas mais celebradas do Écart está a exposição Le Pied Carré (O Pé Quadrado), atualmente em sua 14ª edição. Le Pied Carré é uma plataforma única que destaca a diversidade artística, ao mesmo tempo em que promove acessibilidade e engajamento comunitário. Cada artista participante recebe um painel de madeira padronizado para criar sua obra, garantindo que todas compartilhem as mesmas dimensões e sejam oferecidas pelo mesmo preço de 125,00 CAD. Essa abordagem estabelece um ambiente verdadeiramente democrático, no qual artistas profissionais, semiprofissionais e emergentes ou amadores expõem lado a lado, eliminando hierarquias tradicionais e colocando cada criação em igualdade de condições.

A exposição também serve como uma fonte crucial de apoio financeiro para o Écart. No ano passado, Le Pied Carré arrecadou mais de 9.000,00 CAD, financiando diretamente programação, residências, cachês para artistas e despesas operacionais. Durante o evento de encerramento, o público tem a oportunidade de adquirir obras, com os artistas podendo escolher receber 50% da venda ou doar o valor total de volta ao centro. Esse processo promove um senso de solidariedade, investimento coletivo e sustentabilidade, reforçando a missão do Écart de cultivar uma comunidade artística local e regional próspera.

Le Pied Carré exemplifica o compromisso do Écart com a democratização da arte. Ao padronizar tamanho e preço, todas as obras tornam-se igualmente acessíveis a colecionadores e visitantes, enquanto todos os artistas ganham visibilidade independentemente de seu estágio de carreira. As obras de artistas profissionais são exibidas lado a lado com as de criadores emergentes e amadores, desfocando distinções convencionais e oferecendo uma plataforma igualitária para o intercâmbio artístico. A exposição incentiva o diálogo entre diferentes níveis de experiência, permitindo que a criatividade floresça em um espaço livre das limitações do prestígio ou dos vieses de mercado.

O processo da exposição é pensado para apoiar os artistas de forma abrangente. As obras permanecem em exibição de 7 de novembro a 5 de dezembro (noite de encerramento), oferecendo aos visitantes ampla oportunidade de explorar toda a gama de criações. Cada artista recebe uma fotografia profissional de sua obra para apoiar documentação e promoção. Os artistas cujas obras não forem vendidas podem retirá-las diretamente no Écart após as festas, garantindo um engajamento contínuo com os recursos do centro.

Le Pied Carré incorpora a filosofia mais ampla do Écart: a arte deve ser inclusiva, acessível e orientada pela comunidade. A exposição fortalece conexões dentro do ecossistema artístico local e regional, promovendo mentoria, intercâmbio e colaboração entre diferentes estágios de carreira. Ao fornecer uma plataforma compartilhada para todos os artistas, o Écart fomenta uma cultura de apoio mútuo e amplifica a multiplicidade de vozes dentro da cena contemporânea.

Além da própria exposição, o Écart está comprometido com o crescimento artístico a longo prazo. Suas instalações oferecem espaço para experimentação e projetos interdisciplinares, enquanto a programação conecta artistas a públicos locais, nacionais e internacionais. A visão do centro enfatiza responsabilidade social e ambiental, reconciliação com comunidades indígenas e o poder transformador da imaginação. Le Pied Carré reflete esses valores, funcionando como um mercado, um ponto de encontro comunitário e uma celebração da expressão criativa.



Fotografias : Cesar Vianna





Fotografias : Cesar Vianna



Para os artistas, Le Pied Carré oferece visibilidade e um passo concreto para a sustentação de sua prática criativa. Para o público, proporciona a oportunidade de se engajar com uma ampla variedade de vozes artísticas em um espaço onde estágio de carreira, experiência ou reconhecimento profissional não determinam o valor. A exposição reflete a missão do Écart: democratizar a arte, amplificar perspectivas diversas e fomentar uma comunidade artística solidária e interconectada.

Ao participar do Le Pied Carré, artistas e público tornam-se parte de uma visão compartilhada, na qual a arte contemporânea é inclusiva, equitativa e celebrada coletivamente. A exposição demonstra que a criatividade floresce quando oportunidades são compartilhadas, barreiras são removidas e as distinções entre artistas emergentes e estabelecidos desaparecem. Por meio do Le Pied Carré, o Écart prova que o futuro da arte não está na hierarquia, mas na imaginação, na colaboração e na comunidade – um espaço onde todo artista tem a oportunidade de prosperar.

Écart - centro de arte contemporânea

167, avenue Murdoch
C.P. 2273
Rouyn-Noranda QC, Canadá
J9X 5A9

+1 (819) 797-8738

info@lecart.org

Instagram: @Ecart.Art.Actuel
Facebook: @Ecart.Art.Actuel

lecart.org



Fotografia : Cesar Vianna



ONDE A ARTE VIVE

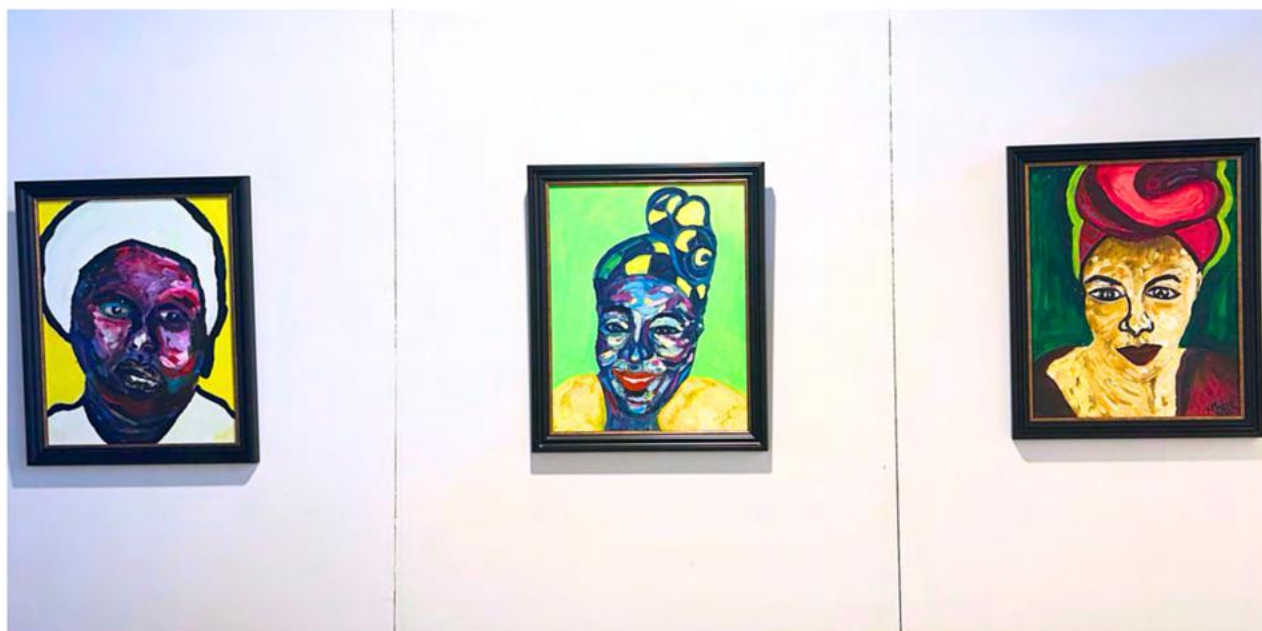
The African Women Gallery

Empoderando Vozes, Redefinindo Narrativas



Fotografia de Imprensa da African Women Gallery





Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Fikile Elizabeth Ngobeni, fundadora e diretora executiva da The African Women Gallery

Surgida da visão do African Interpretation Centre (AIC), fundado em 2019, a **The African Women Gallery** foi criada para enfrentar um dos desafios mais persistentes no mundo da arte: a sub-representação e marginalização de artistas mulheres em todo o continente africano. Desde sua criação, a galeria se posiciona como uma iniciativa pioneira, comprometida em redefinir a narrativa das mulheres africanas nas artes — não como colaboradoras periféricas, mas como vozes principais que moldam a cultura global.

No coração dessa visão está Fikile Elizabeth Ngobeni, fundadora e diretora executiva do AIC e de sua galeria principal. Sua missão se baseia em uma crença inabalável na igualdade, na representatividade e na transformação. Ao desafiar os desequilíbrios de gênero arraigados, a The African Women Gallery busca construir um legado duradouro que honre o passado e impulse futuras gerações de artistas africanas à visibilidade e ao reconhecimento.

Quebrando Barreiras, Construindo Pontes

A missão da galeria é clara e ousada: derrubar barreiras, celebrar os talentos extraordinários de artistas mulheres de toda a África e ampliar sua visibilidade no cenário mundial. O que a diferencia é seu foco explícito na equidade de gênero, tratando a marginalização das artistas africanas não como um tema secundário, mas como o desafio central a ser enfrentado.

Por meio de uma plataforma online dinâmica e da participação ativa em feiras internacionais de arte, como a Istanbul Art and Antique Fair, a galeria cria uma ponte contínua entre artistas, colecionadores, curadores e instituições ao redor do mundo. Esses eventos servem como terreno fértil para diálogo, colaboração e oportunidades, transformando visibilidade em crescimento tangível. Para muitas artistas, essa exposição leva não apenas a vendas, mas também a convites para exposições, residências e parcerias que ampliam seu alcance global.

A Arte como Ferramenta de Transformação Social

Mais do que um espaço de comercialização, a The African Women Gallery enxerga a arte como um veículo de transformação social. Suas exposições e projetos curados enfrentam questões urgentes, como desigualdade de gênero, discriminação e violência, capacitando artistas a resgatar narrativas há muito definidas por outros. Por meio de suas obras, essas mulheres desafiam estereótipos, afirmam sua identidade e propõem novas visões da África — plural, contemporânea e profundamente humana.

Essa filosofia vai além das exposições. A galeria organiza shows temporários (pop-up), locação de obras e eventos curados que levam a arte africana a espaços do cotidiano. Essas iniciativas aumentam a visibilidade, validam carreiras artísticas e geram fontes de renda que apoiam o desenvolvimento profissional.

Ao promover um engajamento direto com públicos de diferentes regiões e perfis, a galeria garante que a criatividade das mulheres africanas não seja apenas vista, mas também valorizada e sustentada.

Fotografia de Imprensa da African Women Gallery



Fotografia de Imprensa da African Women Gallery



Diversidade e Representatividade

A vastidão da África é uma de suas maiores forças artísticas. Reconhecendo isso, a The African Women Gallery apresenta intencionalmente artistas de diversos países — incluindo Costa do Marfim, Zimbábue, África do Sul, Nigéria e Etiópia — abraçando uma ampla gama de linguagens artísticas, materiais e patrimônios culturais.

Essa diversidade é uma estratégia consciente: desafiar a tendência de representações homogêneas da arte africana e celebrar a individualidade e a riqueza das perspectivas femininas em todo o continente.

Além da visibilidade, a galeria investe em mentoria e suporte profissional. Ao conectar artistas com colegas, instituições e colecionadores, cria-se uma rede de intercâmbio e inspiração.

As trajetórias de artistas já consolidadas tornam-se exemplos poderosos para as emergentes, incentivando as gerações mais jovens de mulheres a seguir carreiras nas artes com confiança e ambição.

Presença Global e Legado Duradouro

A participação em feiras internacionais de arte já se mostrou transformadora. Ao se engajar com públicos globais, a galeria abre portas para novos mercados, promove relacionamentos profissionais significativos e incentiva o diálogo intercultural.

Cada colaboração contribui para um objetivo maior — garantir que a arte das mulheres africanas não fique restrita à apreciação regional, mas seja plenamente integrada à conversa global. Olhando para o futuro, a The African Women Gallery e o AIC estão avançando uma visão ambiciosa: a criação do primeiro Museu das Mulheres Africanas. Esta instituição servirá como um tributo permanente e físico às conquistas de artistas e ícones culturais femininos de todo o continente. Mais do que um museu, representa uma declaração — de que as histórias, lutas e triunfos das mulheres africanas merecem reconhecimento duradouro e um espaço dedicado na história da arte.

Nos próximos anos, a galeria também pretende consolidar uma presença verdadeiramente global, continuando a expandir sua participação em feiras e exposições internacionais. Por meio desses esforços, as artistas africanas serão posicionadas não como vozes emergentes à espera de serem ouvidas, mas como contribuintes essenciais, redefinindo o cenário artístico mundial.

Um Chamado ao Reconhecimento

No seu cerne, a The African Women Gallery convida públicos e colecionadores a reconhecer a engenhosidade, a força e o poder transformador das mulheres africanas na arte. Apoiar a galeria é apoiar a igualdade de gênero, a valorização cultural e uma necessária mudança de perspectiva — permitindo que as mulheres africanas definam e apresentem suas próprias narrativas ao mundo.

Ao amplificar suas vozes e celebrar sua arte, a The African Women Gallery faz mais do que expor obras — **ela transforma o tecido cultural de nosso tempo, garantindo que o legado das mulheres africanas nas artes não apenas seja preservado, mas continuamente elevado.**



The African Women Gallery

6976 Vilakazi St, Orlando West, Soweto, 1804, South Africa

+27 63-318-2553

Facebook: @Africanw0men

Instagram: @africanw0mengallery

Web site: AfricanWomenGallery.com



Fotografia de Imprensa da African Women Gallery



ONDE A ARTE ACONTECE

Além da Moldura: Quatro Vozes da African Women Gallery

Enraizadas na força e na visão, essas quatro obras ecoam o espírito da galeria — onde mulheres transformam experiências em arte e reconquistam seu lugar na narrativa global. Cada peça fala de resiliência, identidade e do poder de ser reconhecida.



Night Garden Tree 2

Keonah Nyembe

Cola, plástico-bolha e plástico sobre arame de
galinha
250 cm (altura)
2024





Yellow and Blue Dhuku

Francisca Mutapi
acrílico sobre tela
48 x 59 cm
2021





African Mask 2
Sabi Matuba
Óleo sobre tela
850 x 1085 cm
2019





Tabou
Tehoua Tano
Óleo sobre tela
100 x 130 cm
2019



MERGULHE NO MUNDO DE

David Resino

Madri, Espanha

LUKA
art

Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).

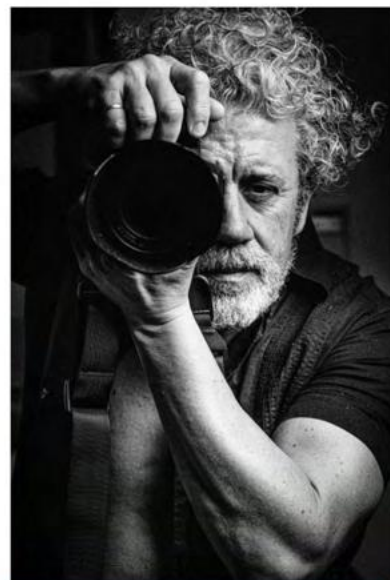
David Resino Santos é um fotógrafo cujo trabalho contrapõe intimidade e distância, frequentemente explorando momentos capturados de luz e sombra para investigar a vulnerabilidade humana. Suas composições tendem a privilegiar texturas naturais e paletas suaves, permitindo que ressonâncias emocionais sutis emergjam acima de uma estética polida. Através de sua lente, ambientes cotidianos tornam-se palcos de reflexão pessoal, onde detalhes — um tecido gasto, um raio de luz — assumem peso simbólico.

Você começou sua trajetória fotográfica muito jovem, registrando cenas do cotidiano de seu bairro e amigos. Como esse olhar inicial, intuitivo e espontâneo, evoluiu para o trabalho autoral que apresenta hoje?

Comecei a fotografar ainda muito jovem, atraído pela vida cotidiana ao meu redor — as ruas do bairro, os gestos dos amigos, os momentos silenciosos que frequentemente passam despercebidos. Naquela época, meu olhar era puramente intuitivo e espontâneo. Capturava o que me emocionava, o que parecia vivo, sem pensar demais, seguindo apenas o instinto.

Com o tempo, essa abordagem instintiva evoluiu. Passei a experimentar técnicas, estilos e perspectivas, e gradualmente surgiu uma forma mais reflexiva e deliberada de enxergar. Meu trabalho deixou de se concentrar apenas em capturar um momento fugaz e passou a criar um diálogo entre o sujeito, o ambiente e eu mesmo.

Hoje, minha voz fotográfica é produto de uma exploração contínua. Busco capturar a essência das pessoas e de seus arredores — suas emoções, suas histórias e as sutis interações que definem a vida diária. Enquanto meu trabalho inicial era impulsivo, minha abordagem atual equilibra intuição e intenção, resultando em imagens que convidam o espectador a sentir, refletir e se conectar com as complexidades da experiência humana.



Web site:
[davidresino-
com4.webnode.es](http://davidresino-com4.webnode.es)



Instagram:
[@DavidResinoSantos](https://www.instagram.com/DavidResinoSantos)



A série *Miradas*, nascida de suas viagens pela Ásia, revela uma intensa exploração de rostos, gestos e expressões humanas. Como essas experiências culturais o transformaram como artista e como pessoa?

A série *Miradas* foi um projeto profundamente significativo para mim, pois me permitiu mergulhar em diferentes culturas e conectar-me com pessoas de todo o mundo. Ao viajar pela Ásia, descobri a riqueza e a diversidade da expressão humana e me fascinei pelas formas como as pessoas revelam seu mundo interior através do olhar.

Como artista, essas experiências me proporcionaram uma compreensão mais profunda da condição humana. Percebi que, apesar das diferenças culturais, existe uma conexão profunda entre as pessoas que transcende fronteiras. Essa percepção me permitiu criar trabalhos mais autênticos e significativos, refletindo a complexidade e a riqueza da experiência humana.



Saddu Asceta
Katmandu, Nepal



El guru
Khajuraho, India

Como pessoa, essas experiências tiveram um impacto profundo em mim. Elas me ensinaram a valorizar a diversidade e a apreciar a simplicidade e a autenticidade das relações humanas. Também me tornaram mais consciente da minha própria identidade e da forma como me relaciono com os outros.

A série *Miradas* me permitiu explorar temas como identidade, cultura e conexão humana de maneira mais profunda e significativa, convidando os espectadores a refletirem sobre suas próprias relações com os outros e com o mundo ao seu redor.

Minhas experiências culturais na Ásia me enriqueceram tanto como artista quanto como pessoa, permitindo-me criar trabalhos mais genuínos e impactantes.

Uma parte significativa do seu trabalho é dedicada ao mundo da inclusão de pessoas com deficiência visual. Como você acredita que sua fotografia pode ajudar a superar as limitações enfrentadas por pessoas com deficiência? E por que a inclusão tem sido um foco tão significativo em sua exposição no Palacio Biester?

A inclusão de pessoas com deficiência visual foi uma proposta da minha colega Elda Hidalgo, que deu voz às imagens por meio de descrições em áudio, permitindo que indivíduos com deficiência visual pudessem experienciar plenamente essas obras. Minha visão é que essa exposição continue evoluindo, eventualmente criando um labirinto sensorial centrado na fotografia, onde todos os sentidos sejam ativados para potencializar a apreciação de cada imagem.

Acredito que a fotografia pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar a superar limitações de pessoas com diferentes graus de deficiência de várias maneiras: por meio da acessibilidade sensorial, da conscientização e do desenvolvimento da empatia.

Quanto ao motivo pelo qual me dedico tanto à inclusão, sinto que, como artista, tenho a responsabilidade de usar minha plataforma para causar um impacto positivo na sociedade. A exposição na Luka Art Gallery, dentro do Palacio Biester, foi um momento particularmente especial para mim, pois permitiu apresentar meu trabalho a um público mais amplo e, ao mesmo tempo, conscientizar sobre a importância da inclusão. Um detalhe significativo da mostra foi a incorporação de descrições verbais para visitantes com deficiência visual, possibilitando que eles experimentassem as imagens de forma mais acessível.

Acredito que a fotografia pode ser uma ferramenta poderosa para transcender barreiras para pessoas com deficiência, e que meu trabalho pode contribuir para aumentar a conscientização e promover uma compreensão maior sobre a importância da inclusão.



Descanso
Katmandu, Nepal

Sua participação na Louvre Unbound conecta seu trabalho a uma rede internacional de artistas que desafiam fronteiras estéticas e geográficas. O que significa para você fazer parte de uma publicação como esta, e quão importantes você considera plataformas desse tipo para a circulação da fotografia contemporânea?

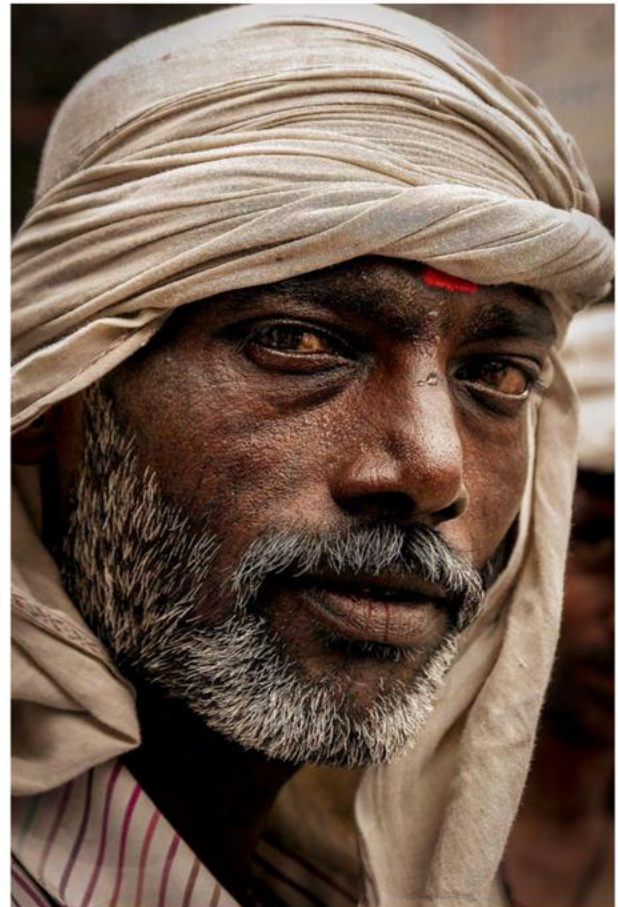
Ser destaque na Louvre Unbound é tanto uma honra quanto uma oportunidade extraordinária. Esta publicação conecta meu trabalho a uma rede de artistas inovadores de todo o mundo, permitindo que minha fotografia alcance um público mais amplo e diversificado.

Ela também me possibilita interagir com colegas artistas e profissionais do setor que compartilham minha paixão pela fotografia.

Mirada con alma
Varanasi. India



Aqui está uma entrevista que ele concedeu a Ana Carolina de Villanueva, disponível no YouTube.



Magnetismo
Varanasi. India

Além do reconhecimento, o perfil distinto da Louvre Unbound no mundo da arte confere credibilidade e visibilidade ao meu trabalho.

Plataformas como a Louvre Unbound são essenciais porque ampliam o alcance da fotografia contemporânea, promovendo apreciação, compreensão e intercâmbio cultural. Elas também oferecem aos artistas emergentes oportunidades inestimáveis de conexão e crescimento.

Em resumo, participar da Louvre Unbound é um privilégio que me permite compartilhar minha visão artística globalmente, construir conexões significativas e contribuir para a disseminação da fotografia contemporânea.

A curadora Ana Carolina de Villanueva desempenhou um papel importante na promoção de artistas, especialmente através da Luka Art Gallery em Sintra. Como vocês se conheceram e como tem sido sua colaboração com ela? Qual impacto isso teve na sua presença internacional?

Conheci Ana Carolina de Villanueva por meio da Luka Art Gallery na Espanha, durante os Prêmios Reina Sofía, onde ela apresentou obras de diversos artistas. Fui convidado a expor meu trabalho em sua galeria, um espaço que promove conexões entre artistas e apreciadores de arte de todo o mundo.

Colaborar com ela tem sido extremamente enriquecedor, tanto profissional quanto pessoalmente. O apoio de Ana Carolina tem sido fundamental na promoção do meu trabalho artístico, e sou muito grato pela sua confiança e orientação constante.

Através da Luka Art Gallery, meu trabalho alcançou um público mais diverso e despertou interesse em diferentes círculos artísticos. A colaboração me permitiu explorar novas ideias e técnicas, expandir minha rede de contatos com artistas, curadores e colecionadores, e ganhar visibilidade internacional significativa.

Trabalhar com Ana Carolina tem sido altamente positivo e teve um impacto marcante na minha presença artística internacional.



Niño budista
Siem Riep, Camboja

Sua fotografia é frequentemente descrita como espontânea, baseada na espera e na observação atenta, sem ensaios ou composições forçadas. Como você vê essa abordagem hoje, em um mundo saturado de imagens instantâneas e produzidas em massa?

Em um mundo onde a instantaneidade e a produção massiva de imagens são a norma, minha abordagem fotográfica se destaca por valorizar a paciência e a observação cuidadosa. Aprecio essa forma de trabalhar porque ela me permite capturar momentos autênticos e significativos, que muitas vezes se perdem na pressa da produção em massa.

Ao não forçar a composição ou o momento, consigo registrar imagens genuínas que refletem a realidade de maneira mais precisa, resultando em fotografias mais emotivas e relevantes. Em um contexto em que a maioria das imagens é produzida em série e carece de originalidade, minha abordagem me possibilita criar trabalhos únicos e distintos.

Esse método exige paciência e dedicação, permitindo desenvolver uma compreensão mais profunda dos sujeitos e gerar imagens que carregam mais significado e peso emocional. Observando atentamente e aguardando o momento certo, consigo capturar fotografias que refletem a realidade de forma mais precisa e autêntica.



Un sentido al cambio
Vietnam

MERGULHE NO MUNDO DE James Henry

Yonkers, EUA

Artista abstrato e designer criativo, James explora memória, transformação e a natureza efêmera dos lugares por meio de sobreposição de marcas, colagem e serigrafia. Suas composições evocam as texturas da experiência vivida — paredes desgastadas, sombras e vestígios do tempo — combinando cores vibrantes e tons suaves para refletir tanto a beleza quanto a decadência. Profundamente inspirado pelos ritmos e espaços esquecidos de Nova York, seu trabalho convida à reflexão sobre a impermanência e a passagem do tempo.



Rain
(superior/esquerda)
55,8 cm x 76,2 cm



In the Garden
(superior/direita)
72,2 cm x 101,6 cm



Lying Next 2U
(inferior)
101,6 x 152,4 cm
(2 telas)



Web site:
studiojameshenry.com



Instagram:
[@jameshenry__](https://www.instagram.com/jameshenry__)



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS

**Mozart**

Sebastian Henao
Óleo sobre tela
60 x 40 cm
2025

“

Ser destaque na Louvre Unbound Magazine foi uma experiência incrível para mim, pois sempre sonhei em ser publicado em uma revista. A Louvre Unbound é uma publicação excepcional, totalmente dedicada à arte. Artistas talentosos precisam de visibilidade para alcançar públicos mais amplos e ter a oportunidade de viver de seu trabalho. É realmente uma honra incrível fazer parte da família Louvre Unbound.

Sebastian Henao - volume 2



Instagram:
@sebastiancar86art

”

MERGULHE NO MUNDO DE Amanda Heenan

Denny, Scotland, Reino Unido

Seu trabalho explora a interseção entre cura, emoção e natureza. Por meio de aquarelas fluidas e linhas expressivas em carvão, ela captura o equilíbrio entre força e fragilidade, luz e sombra. Inspirada nas paisagens da Escócia e na beleza tranquila da vida, sua arte convida à reflexão, à conexão e à possibilidade de renovação.



**Edinburgh at Play
(superior)**

Aquarela
28 x 38,5 cm
2025

Tern (inferior)

Aquarela
38,5 x 28 cm
2025



Web site:
[arcofinclusion.co.uk
/art-for-healing](http://arcofinclusion.co.uk/art-for-healing)



Instagram:
[@ArtFourHealing](https://www.instagram.com/ArtFourHealing)





**Waiting in the Wing
(superior)**
Aquarela
19 x 27 cm
2025

**Wild Wolves Cuddling
(inferior)**
Aquarela
23 x 31 cm
2025



MERGULHE NO MUNDO DE Darlens Leveque

Montreal, Canadá

Seu trabalho combina fotografia, poesia e design para explorar temas como identidade, solidão e autenticidade. Por meio da persona KURAI AURA, ele convida o público a entrar em um mundo de emoção crua e introspecção. Fundamentada no desejo de verdade em uma era superficial, sua arte busca conexão genuína e celebra o poder da vulnerabilidade.



Sublime light (superior)

arte digital fotografia
44.03 x 66.04 cm
2024

Lego man (inferior)

arte digital fotografia
54.38 x 36.25 cm
2025

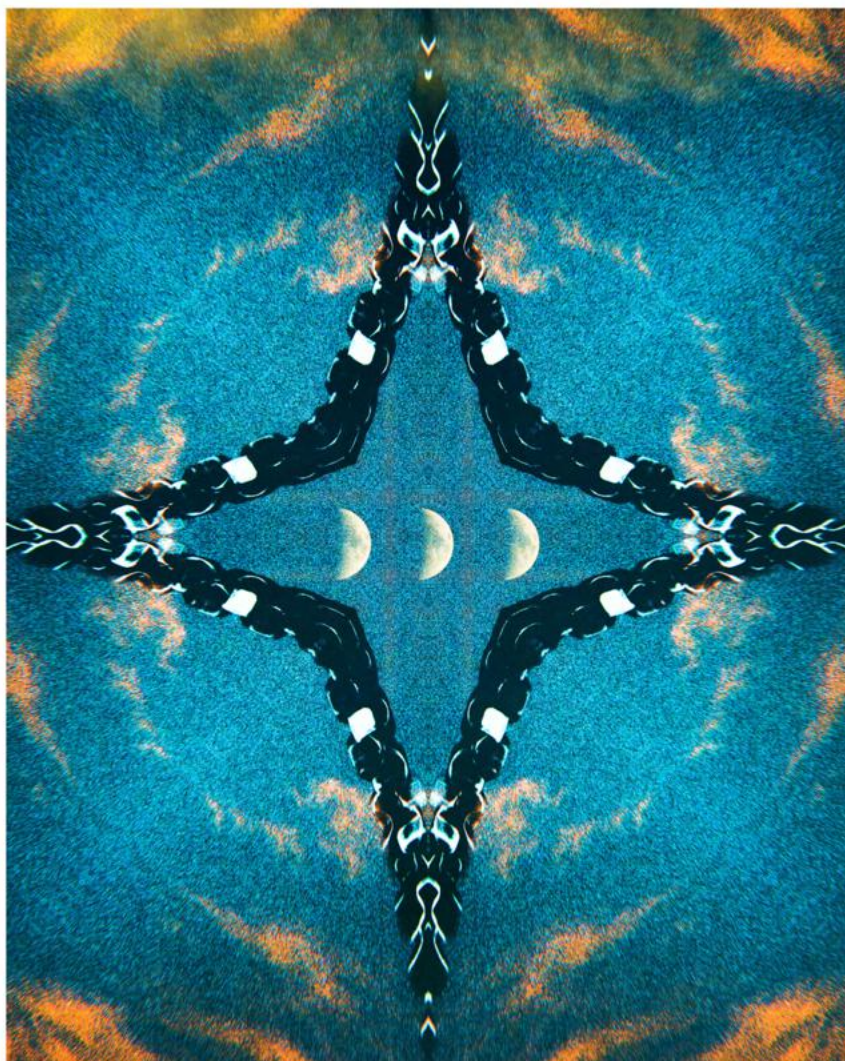


Web site:
KuraiAura.com



Instagram:
[@Kurai.Aura](https://www.instagram.com/Kurai.Aura)





**The mysteries of the cosmos
(superior)**

arte digital fotografia
29.03 x 36.29 cm
2025

**Dove Angel
(inferior)**

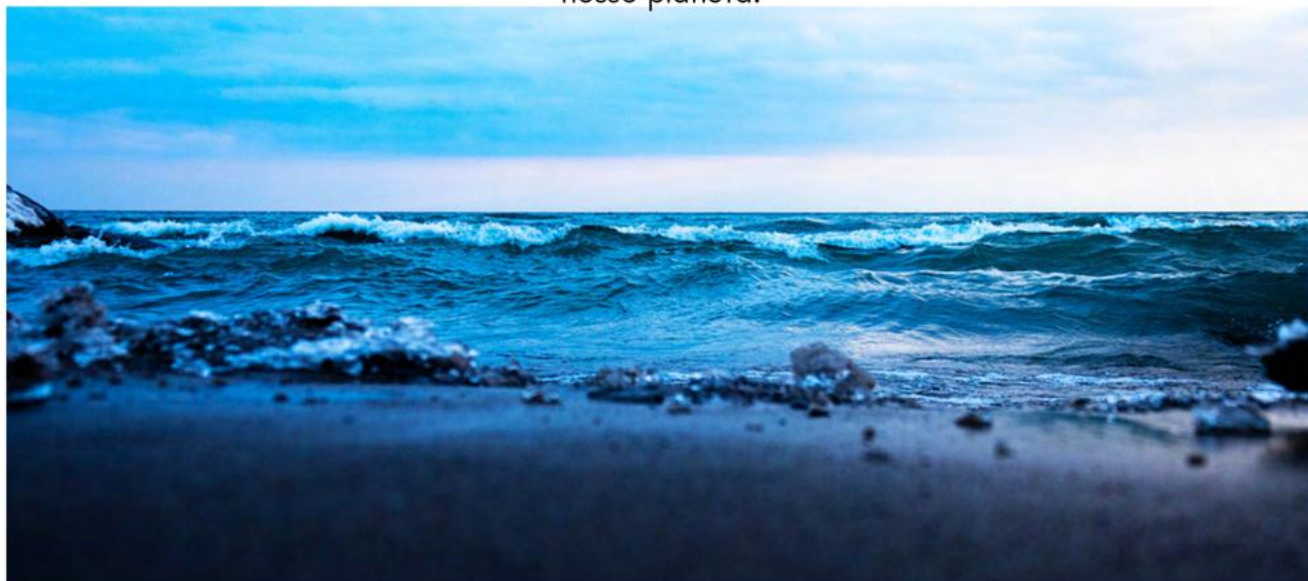
arte digital Fotografia
62.4 x 41.61 cm
2025



MERGULHE NO MUNDO DE Julia Saif

Scarborough, Canadá

Julia é uma fotógrafa canadense cujo trabalho captura a beleza do céu e do mundo natural através de uma lente de admiração e respeito. Apaixonada por astrofotografia, exploração aeroespacial e natureza, ela transforma sua fascinação pelo voo e pelo meio ambiente em narrativas visuais poderosas. Há mais de seis anos, sua câmera funciona como uma ponte entre emoção e exploração, convidando outros a apreciar e proteger a delicada beleza do nosso planeta.



Winter Waves
(superior)
Fotografia
2023

Birkdale Ravine Cherry Blossoms
(inferior)
Fotografia
2022



Instagram:

@PrincessJoulesFotografiagr
aphy



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS

**Heart of strength**

Sulema

Acrílico e lápis de carvão sobre papel

27 x 35 cm

2025

“

Eu estava ao mesmo tempo nervoso e empolgado para trabalhar com a revista Louvre Unbound pela primeira vez, ansioso para compartilhar minha arte com outras pessoas e vê-la publicada. Fiquei encantado ao receber feedback e comentários de pessoas que apreciam meu trabalho, tornando a experiência verdadeiramente maravilhosa.

Sulema - volume 1

”



Instagram:
@sulemalartere97

MERGULHE NO MUNDO DE

Christina Oiticica & Blake Jamieson

Genebra, Suíça



Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).

Christina Oiticica e Blake Jamieson são artistas contemporâneos cujo trabalho colaborativo explora a interação dinâmica entre a criatividade humana e o mundo natural. Seus projetos frequentemente desfocam as fronteiras entre arte, ritual e ambiente, enfatizando transformação, temporalidade e os processos orgânicos da natureza. Por meio de práticas experimentais — como permitir que forças naturais interajam e alterem suas obras — eles criam peças que refletem tanto gestos artísticos intencionais quanto intervenções imprevisíveis do ambiente. Seu trabalho convida o público a reconsiderar a relação entre arte, paisagem e passagem do tempo, evidenciando uma profunda sensibilidade aos ritmos e texturas da natureza.

Sua colaboração reúne linguagens, contextos culturais e trajetórias artísticas distintos. O que tornou esse encontro criativo possível e o que vocês mais valorizam nessa parceria artística que construíram?

Essa parceria criativa surgiu justamente por causa das diferenças em nossos contextos culturais e trajetórias artísticas. Christina descobriu o trabalho de Blake primeiro no Twitter e ficou imediatamente cativada pela sua profundidade e originalidade. Intrigada pelas raízes tipicamente americanas de Blake, ela entrou em contato, e a primeira conversa online despertou a ideia de colaborar. O conceito inicial era simples, mas inovador: Blake enviaria telas pintadas dos EUA, e Christina interviria, combinando seu trabalho com o solo natural da Suíça — criando um diálogo entre flora e fauna, no qual Christina contribuía com a fauna, como borboletas.

(...)

*Christina Oiticica*

Web site:

ChristinaOiticica.com

Instagram:

@chris_oiticica*Blake Jamieson*

Instagram:

@blake.the.artist

Web site:

BlakeTheArtist.com

(...)

Com o tempo, suas colaborações evoluíram e se diversificaram. Por exemplo, na recente exposição *Dichotomie*, Christina criou uma obra inspirada na comunidade indígena Pataxó do sul da Bahia, integrando pinturas corporais tribais com o animal simbólico de poder. Colaborar com outros artistas, embora nem sempre seja comum, tornou-se uma prática fascinante para Christina, especialmente quando possibilita trocas criativas.

O que torna esse encontro criativo bem-sucedido, explicam eles, está enraizado na simplicidade, generosidade e humanismo. Esses valores despertam a imaginação, fortalecem a confiança e permitem que a intuição de cada artista floresça, transformando a parceria não apenas em uma colaboração técnica, mas em um diálogo profundamente humano e criativo.



Genevlyn

Acrílica e spray sobre tela montada em placa de partículas, com aplicação de folha de ouro. Land Art - enterrada no solo por 9 meses, em altitude nas montanhas nevadas de Genebra.

100 x 110 cm

criado em 2021, enterrado em 2022 e desenterrado em 2023

O tempo, o solo e os elementos naturais tornam-se coautores da obra na prática de Land Art. Como você lida com a imprevisibilidade do resultado final e o que isso representa artisticamente?

Tudo influencia o resultado final, desde a qualidade da tela e das tintas até o clima, o solo e as condições ambientais. Sempre há um grande elemento de surpresa ao recuperar as obras da natureza. As telas interagem diretamente com a terra, água, ar e sol, transformando-se de maneiras que nunca poderiam ser totalmente previstas.

Por exemplo, uma pintura deixada na Amazônia por um ano será completamente diferente de outra deixada no Japão pelo mesmo período. Inicialmente, a imprevisibilidade podia ser intimidante, mas hoje ela estimula a criatividade. Na colaboração com Blake, suas telas passaram um ano nas montanhas de Monthey, na Suíça. A tela de juta, diferente da que Christina costuma usar, fragmentou-se ao ser retirada do solo. Ela a restaurou utilizando um método inspirado no Kintsugi japonês, recompondo as peças com cuidado e intenção.



Mystic

Acrílica e spray sobre tela montada em placa de partículas, com aplicação de folha de ouro. Land Art - enterrada no solo por 9 meses, em altitude nas montanhas nevadas de Genebra. 200 x 120 cm criado em 2021, enterrado em 2022 e desenterrado em 2023

Apesar de suas origens diferentes — Christina do Brasil e Blake dos Estados Unidos — existe uma forte harmonia poética entre vocês. Como conciliam estilos e visões distintos em um processo criativo compartilhado?

Para nós, a colaboração é guiada inteiramente pela intuição. Não existe uma fórmula fixa — o que importa é a harmonia que surge naturalmente entre dois artistas trabalhando na mesma tela. O diálogo entre nossas perspectivas distintas torna-se um espaço de experimentação, onde cada contribuição complementa e desafia a outra.

Observar os resultados desse esforço conjunto é sempre fascinante. Mesmo quando nossos estilos são diferentes, a tela reflete uma síntese de ambas as vozes, criando obras mais ricas e complexas do que poderíamos alcançar individualmente. O processo em si é tão significativo quanto a peça final, celebrando confiança, espontaneidade e a tensão lúdica entre individualidade e colaboração.



Earth

Acrílica e spray sobre tela montada em placa de partículas, com aplicação de folha de ouro. Land Art - enterrada no solo por 9 meses, em altitude nas montanhas nevadas de Genebra. 180 x 120 cm criado em 2021, enterrado em 2022 e desenterrado em 2023

O processo de enterrar e desenterrar as obras pode ser visto como um ritual. Vocês percebem uma dimensão espiritual ou filosófica nesse gesto?

Absolutamente. O ato de colocar as obras no ambiente natural é profundamente ritualístico para nós. É um momento de troca de energia com a natureza, permitindo que a terra, os elementos e o próprio tempo deixem sua marca na obra. Cada peça passa por uma transformação que reflete não apenas as forças externas, mas também as intenções e a energia que imprimimos nela.

Bown

Acrílica e spray sobre tela montada em placa de partículas, com aplicação de folha de ouro. Land Art - enterrada no solo por 9 meses, em altitude nas montanhas nevadas de Genebra.

100 x 100 cm

criado em 2021, enterrado em 2022 e desenterrado em 2023



Para Christina, esse ritual encerra um ciclo pessoal. Seu trabalho anterior sempre explorou símbolos femininos — seios, pérolas, corações, bocas — e, ao entregar suas pinturas à natureza, ela se conecta com a Grande Mãe, o Imaculado, permitindo que a arte evolua além do estúdio. Dessa forma, o processo criativo se torna tanto uma reflexão filosófica sobre a vida, a impermanência e a transformação, quanto um diálogo espiritual com o mundo natural.



Fatima

Acrílica e spray sobre tela montada em placa de partículas, com aplicação de folha de ouro. Land Art - enterrada no solo por 9 meses, em altitude nas montanhas nevadas de Genebra.

160 x 110 cm

criado em 2021, enterrado em 2022 e desenterrado em 2023

Como o trabalho curatorial de Ana Carolina de Villanueva contribuiu para a visibilidade e expansão da arte que você propõe, tanto coletiva quanto individualmente?

O trabalho curatorial de Ana Carolina de Villanueva tem sido essencial para ampliar nossa visão. Sua expertise e sensibilidade como curadora permitem que ela apresente nossos projetos de forma a comunicar tanto sua profundidade conceitual quanto seu impacto estético. Ela orienta a apresentação, a iluminação e a narrativa, garantindo que cada detalhe ressoe com o público e transmita as intenções filosóficas por trás da obra.

Seu envolvimento enriquece o diálogo entre a arte e seus espectadores, criando uma ponte que eleva a compreensão da Land Art contemporânea. Por meio de sua orientação, nossos projetos, tanto colaborativos quanto individuais, ganham maior visibilidade, alcançam públicos mais diversos e recebem o reconhecimento que merecem no cenário artístico internacional.



Santiago

Acrílica e spray sobre tela montada em placa de partículas, com aplicação de folha de ouro. Land Art - enterrada no solo por 9 meses, em altitude nas montanhas nevadas de Genebra.

160 x 110 cm

criado em 2021, enterrado em 2022 e desenterrado em 2023

A Louvre Unbound busca destacar artistas que transcendem fronteiras estéticas e geográficas. Como seu trabalho se alinha a essa ideia de arte em movimento, viva e em constante transformação?

Nosso trabalho incorpora o conceito de arte como um processo vivo e em evolução. Ao levar nossas criações para fora do estúdio e inseri-las em ambientes naturais — campos, rios, mares e salinas — permitimos que o tempo, o clima e os elementos se tornem coautores das obras. Cada trabalho é transformado pelo seu entorno, gerando resultados imprevisíveis, únicos e em constante fluxo.

Essa colaboração com a natureza reflete a ideia de uma arte que não é estática, mas viva, adaptando-se e mudando a cada momento. Isso se alinha perfeitamente à missão da Louvre Unbound, que celebra inovação, fluidez e a exploração de novas fronteiras artísticas. Por meio da nossa prática, mostramos que a arte pode existir além dos limites tradicionais, abraçando a transformação, a impermanência e o inesperado.



MERGULHE NO MUNDO DE

Hans Donner

Rio de Janeiro, Brasil



Este artigo foi produzido com a gentil colaboração de Ana Carolina de Villanueva (curadora da Luka Art Gallery).

Tempo, Luz e Movimento

Hans Donner transcende seu legado como um dos designers mais influentes da televisão para explorar uma nova fronteira onde design, tecnologia e arte convergem. Por meio de seu conceito de Timepixels e Time Art, ele transforma o tempo em matéria — convertendo movimento, luz e transformação na própria essência de sua linguagem visual. Apresentado na Luka Art Gallery, seu trabalho convida o público a experimentar o tempo como presença: fluido, luminoso e vivo.

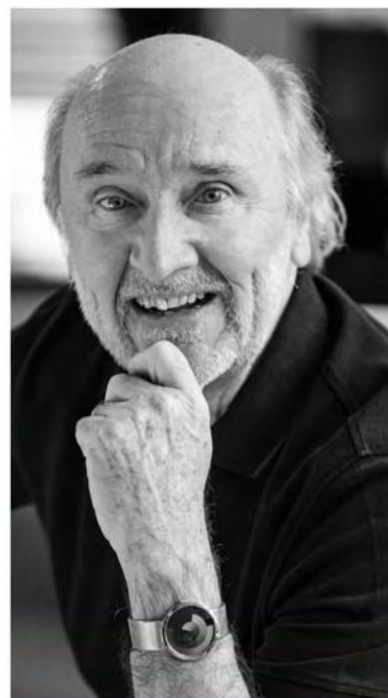
Seu trabalho vai além do design televisivo, alcançando uma reflexão sobre tempo, luz e movimento. Como você definiria Hans Donner como artista — para além do renomado designer gráfico?

Eu me vejo como designer gráfico — explorei quase tudo o que o design toca, não apenas o visual. Mas o ponto de virada ocorreu quando ousei projetar o próprio tempo. Colocar o design dentro do tempo. Isso foi o que me permitiu, de fato, entrar no universo da arte.

Quando o design cresceu tentáculos e se multiplicou em milhares de pixels — o que chamei de timepixels — finalmente pude incorporar o elemento tempo nas obras mais reverenciadas da história da arte.

Pense nas pinturas mais icônicas já criadas — não apenas a Mona Lisa, mas também a Criação de Adão de Michelangelo, entre outras. Por meio do Design do Tempo, essas obras agora contêm algo que antes existia apenas fora delas: o fluxo do tempo.

De certa forma, sinto-me privilegiado — não apenas por ter colocado o design em movimento anos atrás na televisão, mas agora por conectar o design diretamente com a arte em si. Eu chamo essa fusão de Design Arts — uma união na qual o tempo se torna o verdadeiro protagonista.



Web site:

HansDonnerDesign.com.br

Instagram:

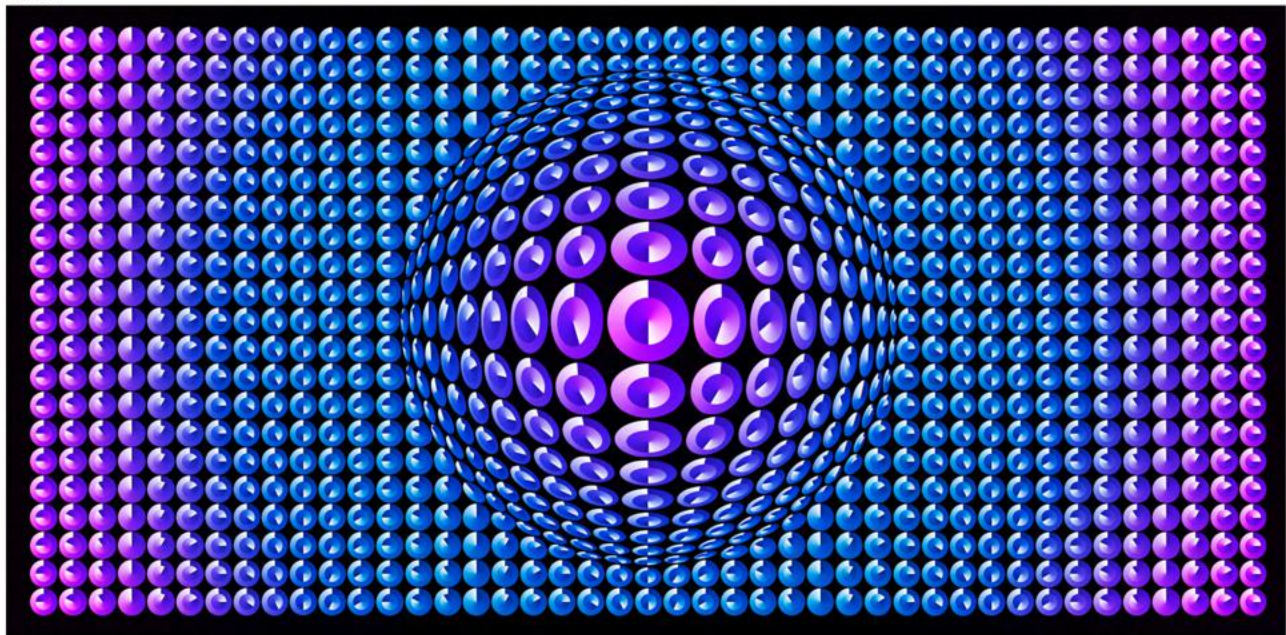
[@HansDonner.design](https://www.instagram.com/HansDonner.design)

O conceito de “tempo” é central em sua prática artística. Como você busca materializar o tempo em formas e experiências visuais para o público?

O tempo é meu material. O que chamo de Design do Tempo nasceu do desejo de integrar o design aos próprios elementos naturais — luz e escuridão, dia e noite — e criar marcadores que traduzam o movimento fluido do tempo.

Esses marcadores podem até fazer a pessoa desacelerar. Quando alguém realmente entra nesse design, sente o tempo. Minha criação mais preciosa — e talvez a mais importante de todas — é justamente esta: o Design do Tempo.

Não se trata apenas de um conceito; é uma experiência. É o momento em que o design começa a tocar a vida. E, como tempo e vida são inseparáveis, o que emerge é uma forma de arte que convida à presença. O público não apenas observa — ele sente o tempo se desenrolando diante de si.



O Tempo Passa por Nós ou Nós pelo Tempo? (Vasarelli)

Artes plásticas - Metacrílico ou tapete impresso
180 x 90 cm
2023

Muitos dos meus projetos envolvem um diálogo entre tecnologia e poesia visual. Como você equilibra os aspectos técnicos com a sensibilidade artística?

Esse equilíbrio surgiu naturalmente. Tecnologia e poesia visual sempre fizeram parte do meu ambiente, e eu simplesmente integrei essas forças à minha paixão pelo design.

A tecnologia foi essencial na minha linguagem de design 3D, permitindo explorar o mundo virtual ao máximo, especialmente na televisão. Hoje, ao levar a mesma perspectiva para o mundo físico, percebo que a tecnologia continua a me auxiliar — não como um fim em si mesma, mas como uma ferramenta para a sensibilidade.

No cerne, a arte é uma forma de fazer o tempo respirar. É o meio pelo qual a precisão técnica e a intuição poética se encontram, criando experiências que vão além do olhar e convidam o público a sentir o fluxo do tempo.

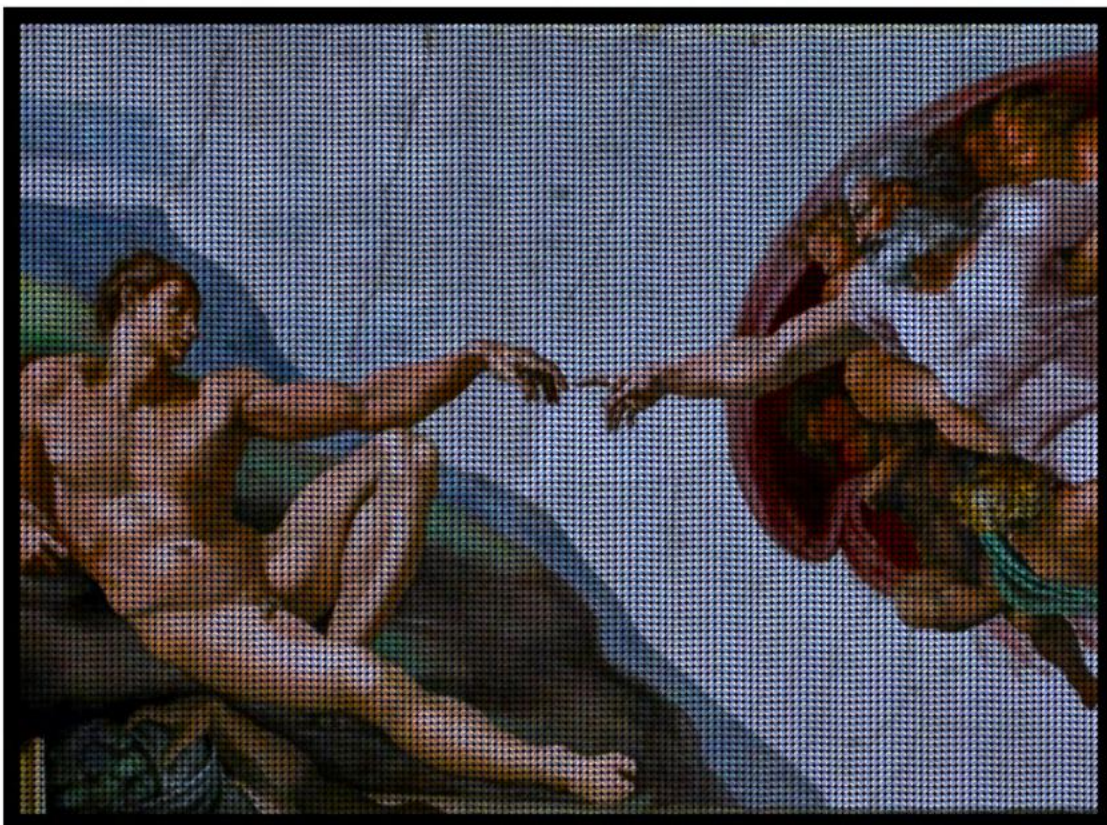
Seu trabalho tem uma forte conexão com transformação e continuidade. Você considera sua arte mais próxima de uma filosofia de vida do que de uma estética visual?

Sim. Tudo começou com o design — minha verdadeira paixão. Mas o Time Design abriu uma porta que vai além da mera estética. Quando a vida e o tempo se tornaram inseparáveis no meu trabalho, percebi que minha arte também incorpora uma filosofia de vida.

Como disse Dostoiévski: “A beleza salvará o mundo.” Eu acredito nisso, mas também acredito na consciência do valor do tempo e da vida. Meu trabalho é fluido, uma transformação contínua. Espero que as pessoas possam perceber isso — que compreendam que o Time Design não é apenas algo para olhar, mas algo para sentir.

Rodin, o tempo na forma escultórica

Artes plásticas - Metacrilato ou tapete impresso
76 x 100 cm
2023



O Toque de Deus (Michelangelo)

Artes plásticas - Metacrilato ou tapete impresso
160x120 cm
2023

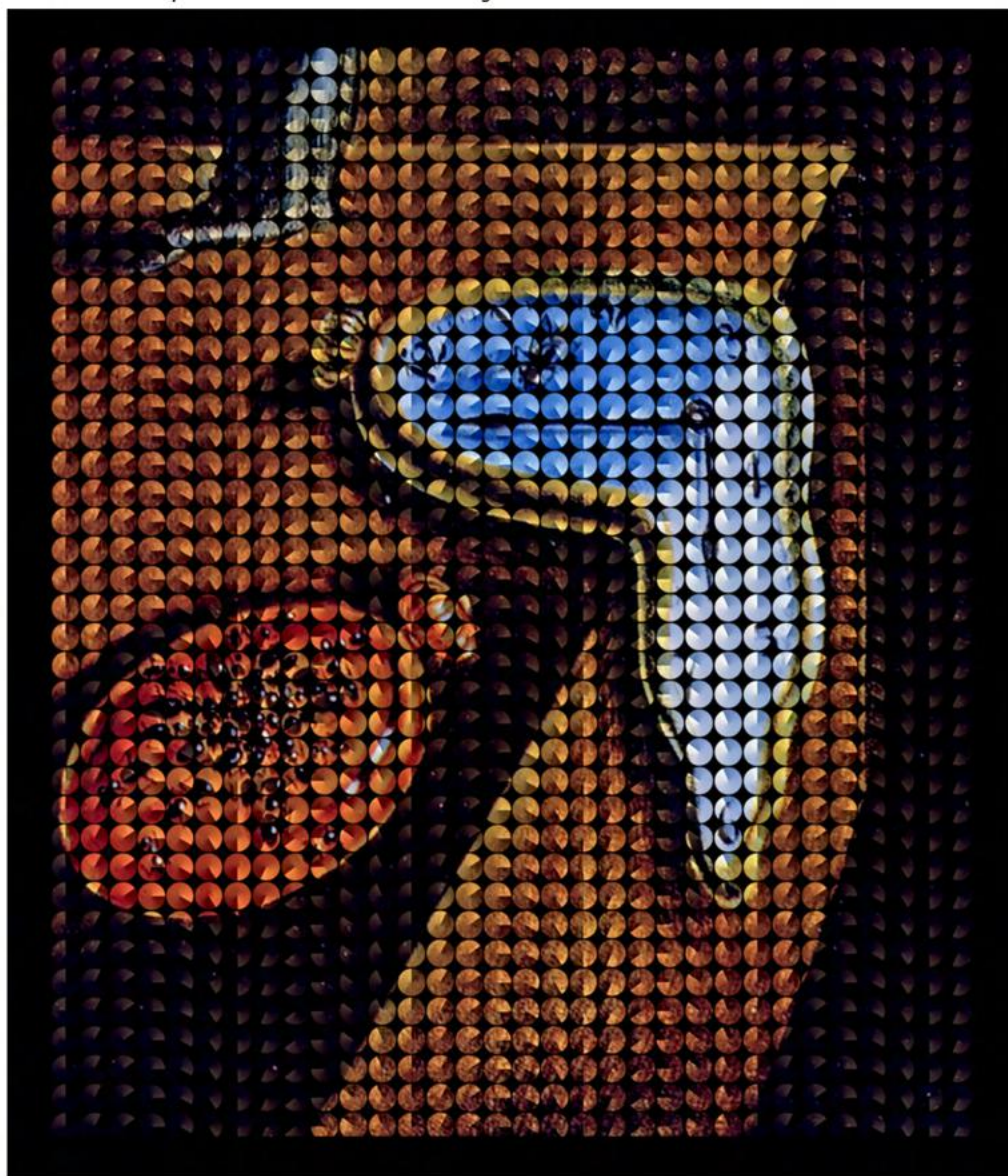
Com o surgimento das mídias digitais e de novas linguagens artísticas, como NFTs e realidade aumentada, você acredita que essas ferramentas expandem as possibilidades de sua exploração do tempo e da imagem?

Estou imerso no mundo digital há muito tempo, mas sempre o vi como uma ferramenta, não como uma limitação. Esses novos meios — NFTs, realidade aumentada, inteligência artificial — oferecem possibilidades incríveis de explorar o tempo e a imagem de maneiras completamente novas.

O que mais importa é que a tecnologia continue a servir à alma. Gosto de desafiar a tecnologia — desde os primeiros dias, quando a computação gráfica tinha dificuldade de acompanhar meus esboços em 3D.

Recentemente, um arquiteto me disse algo bonito: há uma diferença entre imagens geradas por máquina e obras que carregam alma, história e experiências reais. É aí que a arte realmente reside — quando o tempo vivido entra na criação.

**Salvador Dalí,
explorando a fluidez
do tempo**
Artes plásticas -
Metacrilato ou tapete
impresso
68 x 100 cm
2023

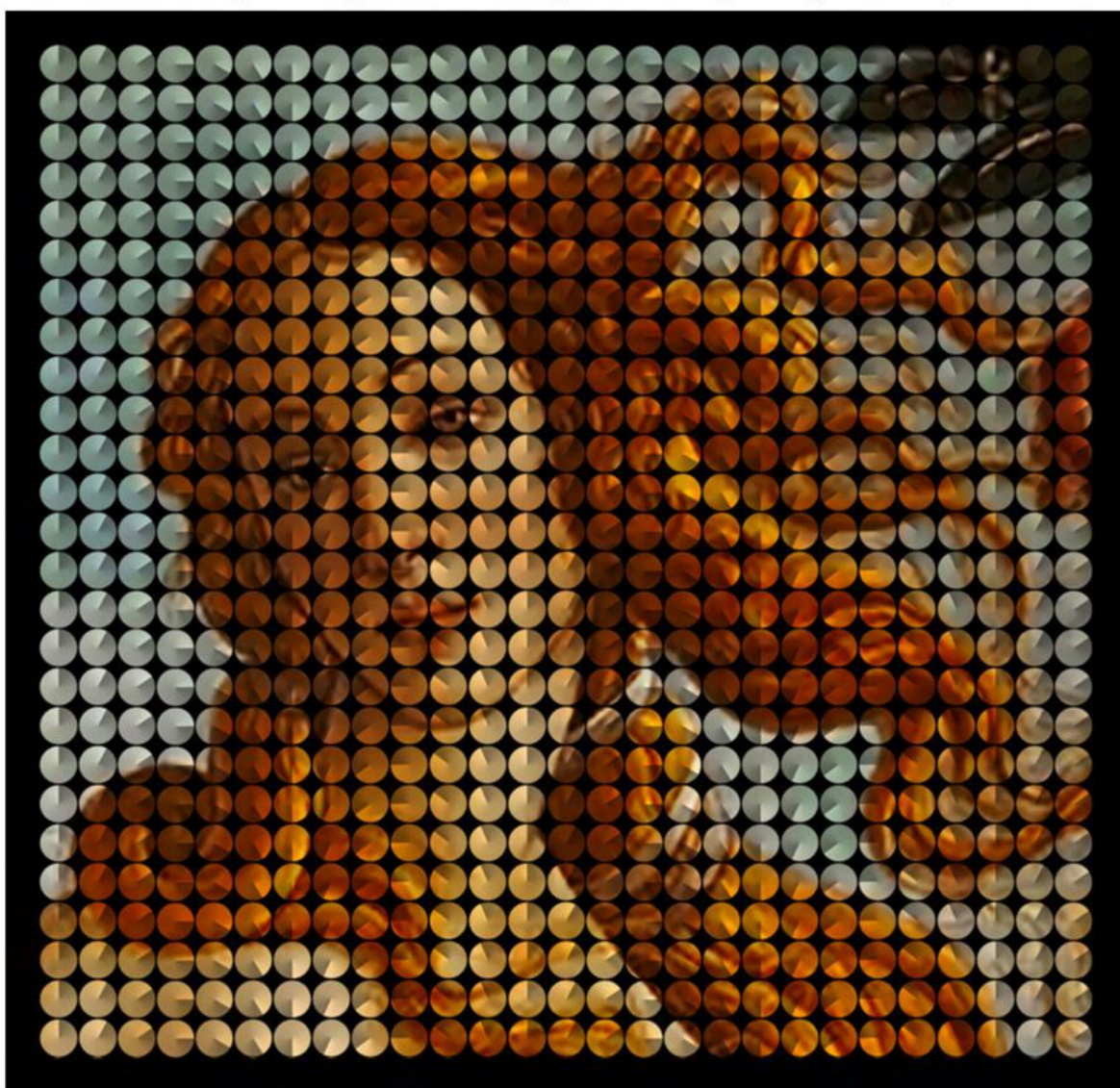


Sua participação na plataforma Louvre Unbound colocou seu trabalho em diálogo com artistas de diferentes países e disciplinas. O que significou para você fazer parte desse espaço internacional de arte contemporânea?

Ser convidado para o Louvre Unbound parecia quase improvável — um roteiro difícil de imaginar —, mas aconteceu, e isso significa muito para mim.

É uma oportunidade única de colocar o Time Design em conversa com artistas de todo o mundo. Após décadas de meu trabalho sendo exibido em telas de televisão, chegar agora ao universo do Louvre é como fechar um ciclo — um retorno simbólico à Cidade Luz, onde muitas das obras originais que me inspiraram estão presentes.

Se tudo correr bem, essa plataforma permitirá que nosso trabalho alcance novos públicos ao redor do mundo, carregando agora um novo significado: a presença do tempo dentro da arte.



O Nascimento de Vênus (Botticelli)

Artes plásticas - Metacrilato ou tapete impresso

96x100 cm

2023

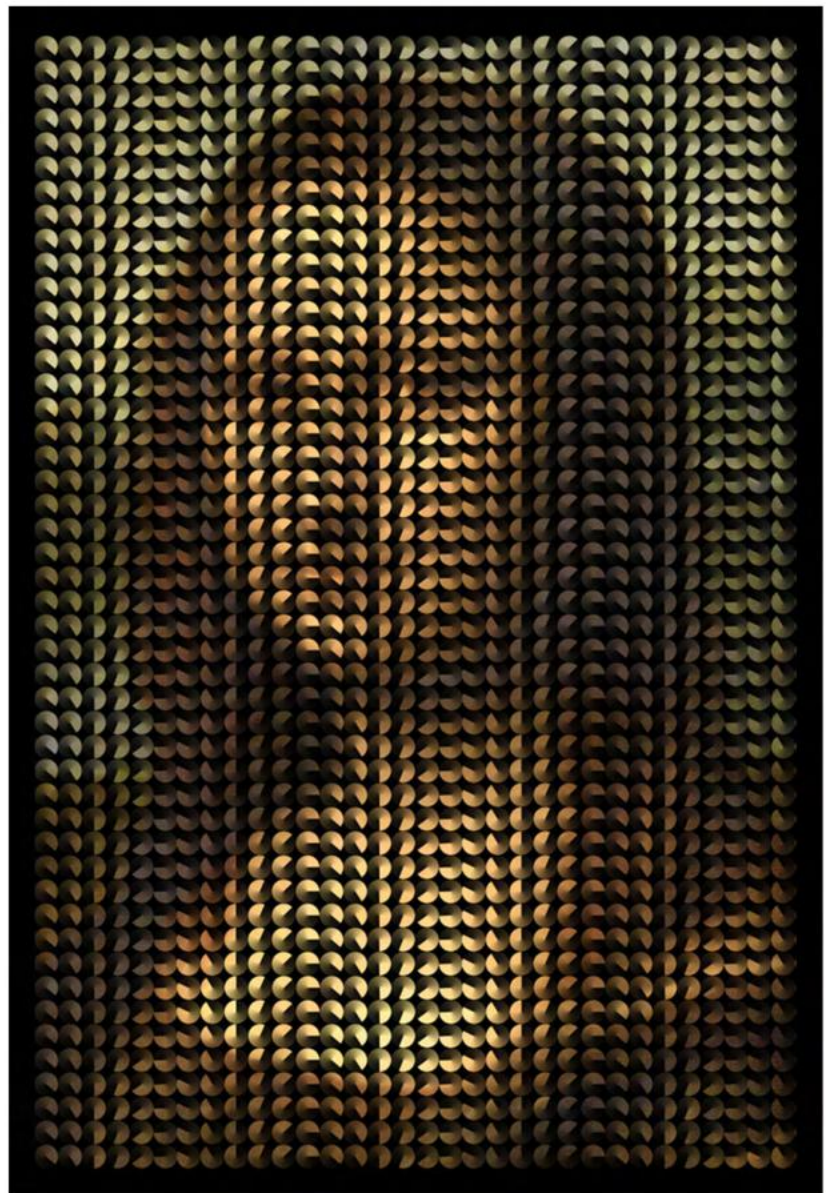
A Luka Art Gallery se destacou como um espaço onde inovação e criação artística se encontram. Como você percebe a importância desta galeria e do trabalho curatorial de Ana Carolina de Villanueva na expansão da sua prática?

Ana Carolina de Villanueva tem sido essencial. Ela abriu o espaço para trazer esta fusão única de Time Pixel e Time Art para a galeria — algo que não havíamos previsto, mas que permitiu que nosso trabalho conectasse Paris e o Brasil.

O trabalho dela não abriu portas apenas para mim pessoalmente, mas também para outros artistas vindos do design que desejam ingressar no mundo da arte. Por muito tempo, designers não eram reconhecidos como artistas, mas os tempos mudaram.

Acredito que, com curadores como Ana Carolina, é possível vislumbrar uma presença internacional consistente. O que permanece, ao final, é gratidão — pelos primeiros passos, pela oportunidade de caminhar ao lado dela e por unir design e arte de maneiras significativas.

Mona Lisa (Leonardo da Vinci)
Artes plásticas - Metacrilato ou
tapete impresso
68x100 cm
2023



MERGULHE NO MUNDO DE Nicole Traver

Brookfield, EUA

Nicole é uma artista de acrylic pour com um senso vibrante de cor e movimento, transformando cada tela em uma exibição cativante de energia e emoção. Desde o início de sua trajetória artística em 2020, ela já expôs em galerias, foi destaque em revistas e lançou seu próprio negócio de paint pouring, explorando continuamente as possibilidades expressivas da arte fluida.



**Through The Fire
(superior)**
Acrílico
76,2 x 50,8 cm
2022

**Kaleidoscope
(inferior)**
Acrílico
45 x 60 cm
2024



Instagram:
@Nikkis_acrylic_pours



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



LUKA
art

Csilla
Lu Mourelle
técnica mista
120cm x 100cm
2024

“

Fazer parte das primeiras edições da Louvre Unbound é testemunhar o florescimento de uma grande visão — que une vozes consolidadas e emergentes em um mesmo espaço de expressão. Essa coexistência é um ato de comunhão: onde o novo inspira os experientes, e os experientes validam o novo. “Unbound” é exatamente isso — transcender limites, expandir horizontes. Sinto-me profundamente grato e honrado por fazer parte desta crescente família Louvre Unbound.

Lu Mourelle – volume 2

”



Instagram:
@LuMourelle_art

MERGULHE NO MUNDO DE

E Bee Bantug

Grants Pass, EUA

E Bee Bantug é uma artista autodidata, cuja prática baseada em lentes combina Fotografia, pintura e abstração conceitual para explorar energias invisíveis e as dimensões efêmeras da realidade. Desde 2013, ela cria imagens expressionistas, sem manipulação digital, utilizando apenas seu iPhone e luz natural, tratando a câmera como um pincel de pintor. Seu trabalho captura a interação entre luz, consciência e éter, produzindo visualizações abstratas e vívidas das energias que sutilmente moldam nosso mundo. Com exposições em galerias e eventos nos EUA e na Europa, a arte de E Bee convida o público a contemplar as correntes mais profundas e muitas vezes ocultas da existência, ao mesmo tempo em que estabelece pontes entre arte, ciência e espiritualidade.

Bem-vinda, E Bee! Antes de tudo, conte-nos sobre sua trajetória e por que decidiu seguir essa carreira. Você se lembra da primeira obra que despertou algo dentro de você?

Sempre tive inclinação artística desde a infância — atraída pela música, escrita, desenho, Fotografia e pela beleza da natureza, da arquitetura e das viagens. Totalmente autodidata, fui profundamente influenciada por ambos os meus pais, que também eram criativos de várias maneiras. Profissionalmente, minha formação formal foi em negócios e marketing — uma escolha que, olhando para trás, me permitiu explorar o equilíbrio entre meus lados analítico e criativo. Minha carreira me levou por agências de publicidade e estúdios de design na Ásia, Europa e Estados Unidos, antes de meu marido e eu cofundarmos uma empresa de serviços de TI, que continuo gerenciando até hoje. No entanto, mesmo durante todos esses anos imersa na vida corporativa e empresarial — criativa por si só —, a arte permaneceu uma parte vital e constante de quem sou.

O verdadeiro ponto de virada em minha jornada criativa ocorreu inesperadamente em uma tarde de verão, em agosto de 2013. Como alguém que sempre viveu em cidades, mas com uma profunda conexão com a natureza, senti-me profundamente tocada pela beleza imaculada e ilimitada das paisagens de Oregon. Enquanto caminhava pelas terras tribais Latgawa, cercada por cachoeiras e riachos cristalinos, experimentei uma sensação de admiração e paz que nunca havia sentido antes. Mais tarde, naquela noite, ao revisar as Fotografias que havia feito, fiquei espantada ao perceber que o que deveriam ser imagens comuns de lagoas e poças estavam, na verdade, repletas de formas estranhas e multidimensionais — visões fugazes que pareciam emergir da própria luz. (...)



Facebook:
@LightExpressionist



Instagram:
@ebee_lightexpressionist



(...) A partir daquele dia, seja através das lentes ou a olho nu, comecei a perceber algo além do visível — energias sutis se desdobrando tanto nos espaços iluminados quanto nos sombreados. Durante anos, fiquei cativada, até mesmo intrigada, por esse fenômeno: imagens espontâneas e irrepetíveis que pareciam surgir do nada, em momentos de profunda consciência. Eu me questionava constantemente: seria essa uma realidade objetiva ou uma visão puramente subjetiva? Será que outra pessoa, usando a mesma câmera, conseguiria ver o que eu vejo?

As respostas começaram a se revelar quando mergulhei na ciência da física quântica — teoria dos campos, entrelaçamento e o papel do observador. Passei a compreender que, em nível subatômico, nada existe como uma realidade fixa; tudo é vibração, frequência, energia — um potencial contínuo de vir a ser.

Por meio do ato consciente de observar a luz natural interagindo com o éter — o campo invisível que conecta todas as coisas —, essas energias começam a se agrupar e reagrupar em infinitas possibilidades. Cada Fotografia torna-se uma breve manifestação do invisível, nascida de um diálogo entre a consciência individual e a coletiva. Nesses momentos, a criação realmente acontece “do nada”.

Descreva seu processo criativo típico. Você planeja tudo ou deixa espaço para a improvisação?

Sou apaixonada por expressar a interação entre a luz natural no éter e minha consciência no momento presente dentro do espaço-tempo. O éter — “essa substância misteriosa que um dia se acreditou preencher o universo” — permanece magnificamente vivo, consciente e vibrante. Junto com a luz natural, ele forma o meio e a matriz abundantes do meu trabalho visual e do meu jogo criativo.

Desde 2013, utilizo apenas a câmera embutida do meu iPhone, como se fosse o pincel de um pintor, tendo a luz natural como fonte de cor. Por meio desse processo, eu literalmente “pinto” imagens abstratas, conceituais e expressionistas que ultrapassam as realidades superficiais, revelando energias cósmicas em ação no tempo-espaço liminar.

Tecnicamente e conceitualmente, meu objetivo não é capturar pessoas, objetos ou lugares em si. O realismo é totalmente deixado de lado; em vez disso, permito intuitivamente que minha visão interior e minha consciência interajam com os movimentos da luz no momento, conectando-me de forma alegre com o Todo o Que É. Sem preparações ou expectativas prévias, eu fluo e exploro, revelando imagens efêmeras e únicas que rompem com a realidade física.

Ao “correr atrás da luz”, crio perspectivas inesperadas, desfocando as fronteiras entre a fotografia e outras formas de arte — pintura, desenho — tanto na expressão quanto na impressão. Após a criação, evito deliberadamente qualquer manipulação digital, traços adicionais ou filtros. Cada imagem torna-se uma paisagem visual única e irrepetível, concebida e realizada subconscientemente naquele exato instante, muitas vezes revelando forças interdimensionais que, embora invisíveis, estão ativas em nosso mundo físico.



Man O Man Shine On

Fotografia sem manipulação
142.24 × 106.68 cm
2025

Qual é um equívoco comum que as pessoas têm sobre seu trabalho — ou sobre sua disciplina em geral?

De modo geral, meu trabalho desperta tanto admiração e encanto quanto curiosidade e, por vezes, certa desorientação.

No meio tradicional da fotografia e das artes, percebi que, embora meu trabalho seja frequentemente considerado impressionante e fascinante, ele inicialmente causava confusão entre curadores e galeristas quando comecei a compartilhá-lo e enviá-lo em 2013. Os apreciadores de arte e visitantes que conheci em exposições desde 2017, na Europa e nos EUA, ficam igualmente impressionados — muitas vezes estupefatos e ainda mais fascinados ao conhecerem meu processo criativo.

Hoje, felizmente, há maior reconhecimento e aceitação da minha obra incomum, direta e baseada em lente, como uma expressão criativa genuína, única e irrepetível. No entanto, desafios permanecem: meu trabalho muitas vezes resiste a se encaixar em gêneros ou categorias artísticas pré-estabelecidas, e algumas galerias, ao conhecerem sua concepção e criação não convencionais — usando uma câmera digital, mas sem manipulação digital ou manual — podem hesitar ou se sentir limitadas na sua apresentação.



Hello Indigo Child
Fotografia sem manipulação
142.24 × 106.68 cm
2022

Você pode compartilhar um projeto ou exposição que tenha sido especialmente significativo para você — e por quê?

Desde aquela caminhada marcante, no verão de 2013, pelas terras tribais ancestrais dos Latgawas, no sul do Oregon, minha jornada criativa evoluiu para uma busca focada em expressar vividamente as vibrações invisíveis do Éter — as frequências energéticas inevitáveis que muitos sentem, mas que passam despercebidas por aqueles presos ao ritmo da vida moderna.

Passei a chamar meu trabalho contínuo de “Entre o Visível e o Invisível: Mais do que os Olhos Podem Ver” — um tema abrangente que aponta para a revelação vívida do “mágico”, das poderosas vibrações sempre presentes no Éter, emanando das profundezas da consciência, tanto individual quanto em diálogo com o coletivo universal — o Todo Que É.

Por meio do meu trabalho, convido o público a se encantar e a abraçar esse ponto mágico de interseção entre o visível e o invisível. Nos últimos anos, à medida que tudo o que conhecíamos passa por transformações profundas — tanto pessoais quanto globais — minha arte conceitual baseada em lente tornou-se um poderoso meio para recentrar e restaurar o equilíbrio. Ela busca inspirar, lembrar e celebrar nosso espírito humano indomável, reconhecendo o potencial sempre presente de escolher conscientemente, com atenção e intenção, tornar-nos nossos Eus Superiores.

Em nossas vidas aceleradas, com que frequência realmente percebemos isso? Seu lugar está apenas na arte, na metafísica e na espiritualidade? Ou o “mágico” é, na verdade, o fundamento real daquilo que a física moderna apenas começou a vislumbrar?

Enquanto os debates continuam — oscilando entre a ambivalência e a negação — continuo motivada e entusiasmada em co-criar, de forma consciente e intuitiva, com a luz natural e as frequências e energias invisíveis que preenchem o Éter. Meu objetivo não é provar essa verdade aos outros, mas a mim mesma: que a consciência, a observação e a intenção desempenham um papel essencial e poderoso na criação da nossa realidade.

Em nossas vidas aceleradas, com que frequência estamos realmente conscientes disso? Seu lugar está apenas na arte, na metafísica e na espiritualidade? Ou será que o “mágico” é, de fato, o fundamento real daquilo que a física moderna apenas começou a vislumbrar? Enquanto os debates continuam — oscilando entre ambivalência e negação — continuo motivada e entusiasmada em co-criar de maneira consciente e intuitiva com a luz natural e as frequências e energias invisíveis que preenchem o Éter. Meu objetivo não é provar essa verdade aos outros, mas a mim mesma: que a consciência, a observação e a intenção desempenham um papel vital e poderoso na criação de nossa realidade.

Espero que meu trabalho / brincadeira criativa inspire uma maior percepção, questionamento e diálogo sobre a realidade quântica como constante na consciência pessoal e coletiva, e desperte uma nova percepção sobre a arte da Fotografia. Também recebo com entusiasmo colaborações — especialmente com músicos, para entrelaçar frequências sonoras ao meu processo criativo e juntos descobrir novas expressões visuais — e com físicos quânticos, para explorar ainda mais meu trabalho como uma interseção entre arte, ciência e espiritualidade no domínio quântico.

Igualmente, sou motivada a identificar uma residência artística que me permita continuar este processo criativo e pesquisa não convencionais em terras ancestrais. Quais expressões vívidas de “Entre o Visível e o Invisível: Mais do que os Olhos Podem Ver” ainda permanecem ocultas, aguardando para serem descobertas?



**Facing Truths
Burns**

Fotografia sem
manipulação
106x142 cm
2023

Como você navega pela visibilidade no mundo da arte, especialmente em relação às redes sociais?

Ah, eu queria que houvesse uma fórmula mágica — estratégias eficientes e eficazes no mundo 3D — para criar visibilidade significativa no mundo da arte. Tenho utilizado o Instagram e o Facebook desde o seu surgimento, mas, apesar dos meus esforços contínuos desde 2015 para inspirar reflexão, oferecer equilíbrio e explorar a conexão entre Consciência, Observação, Arte, Ciência e Espiritualidade, os algoritmos e as intervenções movidas por IA nos últimos 3 a 5 anos tornaram a visibilidade um desafio enorme que não enfrentava antes de 2020. Naquela época, o alcance era mais orgânico, menos manipulado pela tecnologia.

Ao mesmo tempo, percebi e recebi com entusiasmo o surgimento de novas galerias de arte e plataformas online, que oferecem maior visibilidade e interação no mundo da arte. Por serem desenvolvimentos recentes, ainda é cedo para medir seu alcance real, recepção e aceitação no mundo da arte física. Na prática, ainda estou incerta sobre a dinâmica atual entre presença online e o mundo artístico presencial. Espero por interações mutuamente enriquecedoras com plataformas como a LOUVRE UNBOUND.

Para contextualizar, não tenho feito marketing ativo do meu trabalho além de postar minhas criações e, nos últimos dois anos, participar de Chamadas Abertas para Arte. Fico feliz em ver que galerias e canais online inovadores continuam expandindo meu alcance e exposição. Além disso, novas plataformas de marketing artístico buscaram meu patrocínio nos últimos meses; permaneço cautelosa devido ao tempo limitado que posso dedicar e à necessidade de verificar seu desempenho e efetividade.

O cenário artístico está definitivamente em constante transformação, e navegar pela visibilidade exige paciência e discernimento.



Shade of 3i/ATLAS
Fotografia sem manipulação
107 x 142 cm
2025

Estamos chegando ao fim desta breve entrevista. Gostaria de acrescentar algo sobre sua pesquisa artística? Como foi colaborar com a Louvre Unbound?

Interessante, você faz essa pergunta — devo ter intuído isso em conexão com minhas reflexões sobre a Pergunta #5, as redes sociais e a Louvre Unbound! Até agora, a experiência tem sido impressionante. Aprecio profundamente a identidade da revista, sua missão e posicionamento:

Explorando os Limites da Arte. Conectando Visionários.

Uma revista de arte contemporânea para aqueles que pensam além da moldura.

Essas palavras ressoam perfeitamente com meu processo criativo não convencional, minha prática e minha busca contínua. Estou ansiosa para aprofundar a compreensão de como podemos, juntos, concretizar essa promessa.



Birthing Homoborg Genesis
Fotografia sem manipulação
142.24 x 106.68 cm
2022



She Steps Right In
Fotografia sem manipulação
142.24 x 106.68 cm
2025

Dentro do cenário tradicional da arte Fotografia e das plataformas relacionadas, meu trabalho não convencional, baseado em lente, inicialmente causou confusão e desorientação entre curadores e galeristas quando comecei a compartilhá-lo e submetê-lo em 2013. Hoje, felizmente, há uma maior aceitação e reconhecimento da minha obra não manipulada, baseada em lente, como uma expressão criativa genuína, híbrida, única e irrepetível.

No entanto, desafios permanecem: por um lado, a necessidade de encaixar meu trabalho em gêneros ou categorias pré-estabelecidas; por outro, algumas galerias hesitam em apresentar peças concebidas e criadas de maneira tão não convencional — utilizando câmera digital, mas sem manipulação digital ou manual, inteiramente não manipuladas.

Aderir e honrar a missão da Louvre Unbound é motivo de grande entusiasmo e gratidão, por me permitir explorar a percepção e recepção de sua comunidade artística. Juntos, acredito que podemos tornar o mundo da arte um espaço ainda mais significativamente radiante.

ONDE A ARTE ACONTECE



"Sensus Communis", na Luka Art Gallery, une vozes, culturas e emoções por meio da linguagem universal da arte.

A exposição **"Sensus Communis"** marcou um momento significativo para a Luka Art Gallery, localizada no histórico Palácio Biester, em Sintra, Portugal. Esta foi a primeira exposição coletiva da galeria, organizada em colaboração com a Patio Galeria, de Brasília, Brasil, criando um rico diálogo multicultural entre os dois países por meio da arte contemporânea.



Aqui está um vídeo do vernissage da exposição no Instagram da Luka Art Gallery.

Explore o mundo da Galeria de Arte Pátio aqui



Instagram
@PatioGaleriaDeArte

Da esquerda para a direita: Ana Carolina de Villanueva com a co-curadora Stella Lopes e a artista Andrea Carneiro.

Reunindo cerca de 50 obras de 24 artistas de Portugal e Brasil, Sensus Communis apresentou uma diversidade de linguagens visuais e expressões artísticas.

A exposição teve uma abordagem inclusiva e humanista, incluindo artistas com Síndrome de Down, Síndrome de Asperger, Autismo e deficiências físicas, destacando que nenhuma limitação impede a criação artística ou a realização de sonhos.



Ana Carolina de Villanueva com a co-curadora Stella Lopes e Paulo Maurício, que possui diagnóstico de Síndrome de Asperger.



Ana Carolina de Villanueva os jovens artistas Rafael e Eduardo e seus pais (Eduardo possui diagnóstico de Síndrome de Down).

A curadoria foi conduzida por Ana Carolina de Villanueva, com co-curadoria da galerista brasileira Stella Lopes. O trabalho colaborativo delas promoveu uma troca inspiradora entre artistas de diferentes origens, unificados pela criatividade e sensibilidade. O resultado foi um diálogo vibrante e construtivo, no qual cada obra contribuiu para uma reflexão mais ampla sobre empatia e humanidade compartilhada.

O vernissage ocorreu no Palácio Biester e coincidiu com o aniversário da curadora Ana Carolina de Villanueva, transformando o evento em uma celebração tanto da vida quanto da arte. Quase 200 convidados participaram da abertura, que contou com uma atmosfera animada e uma showcooking de paella valenciana preparada pela Bandita Paella.

Artistas Participantes:

Andrea Carneiro, Bé Machado, Bianca Baptista, Caetano de Oliveira, Edemberg, Eduardo de Sousa, Lêda Watson, Luah Jassi, Marco Borzino, Mariah Campolina, Marialice Furtado, Marlene Nóbrega, Pablito Andrade, Paula Figueiredo, Paulo Maurício, Paulo Santos, Perpe Brasil, Rafael de Sousa, Rita Brasil, Roselena Campos, Stella Lopes, Teresinha Mazzei, Wanda Endres, and Zezéa.



Ana Carolina de Villanueva com a co-curadora Stella Lopes e os artistas brasileiros



Ana Carolina de Villanueva com David Resino

"Sensus Communis" foi mais do que uma exposição de arte — foi uma celebração da conexão criativa, da empatia e da diversidade. Lembrou-nos que o verdadeiro senso comum reside em compartilhar emoções, construir pontes e valorizar a beleza da diferença.



Inferior esquerdo: Ana Carolina de Villanueva com o artista consagrado Mikel Pinto e seus pais, os artistas José María Pinto e Nerea Muñoz



Inferior centro: Ana Carolina de Villanueva com as artistas Bé Machado e Paula Figueiredo, e o artista Paulo Santos, que possui deficiência físico-motora



Inferior direito: Ana Carolina de Villanueva com a artista Bianca Baptista

Luka Art Gallery - Palácio Biester

Endereço: Estrada da Pena 18, Sintra, Portugal

Telefone: +351 932 834 217

Horário de funcionamento: Aberto diariamente, incluindo fins de semana e feriados, das 10h às 18h

Entrada: 15€

Web site: lukartgallery.com



PELOS OLHOS DOS ARTISTAS



LUKA
art

Gaia

Coletivo Duas Marias
Filtros de café usados,
linha, metal e estrutura de
fibra
220x180cm
(capa: 2 m)
2023

“

A publicação na revista Louvre Unbound gerou uma resposta imediata e notável, elevando a importância do nosso trabalho aos olhos do público.

Estendemos nossa gratidão à nossa curadora Ana Carolina de Villanueva, da Luka Art Gallery, que nos recomendou à revista, e a toda a equipe do Louvre Unbound.

Coletivo Duas Marias

volume 1 e contracapa do volume 2



Instagram:
@ColetivoDuasMarias

”

LOUVRE UNBOUND

ALÉM DA MOLDURA DA ARTE

Escolha do público do volume 2



Ana Alzira
Gizela N.
Técnica mista sobre
algodão
120 x 250 cm
2024



LouvreUnbound.com